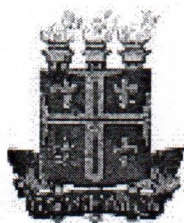


229



Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – Campus
IV – Jacobina/Bahia

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EFEITOS DO USO DE MÚSICA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA

Klíssia da Silva Trindade

Orientadora: Gracielia da Penha Novaes

JACOBINA

2008

Klíssia da Silva Trindade

**EFEITOS DO USO DE MÚSICA NO
ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA
INGLESA**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado no Curso de Letras com Inglês
como exigência parcial para a obtenção do
grau de licenciatura em Letras com Inglês.

Orientadora: Gracielia da Penha Novaes

JACOBINA

2008

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os professores que fizeram parte da minha história escolar e em especial a minha orientadora Prof^a. Gracielia Novaes da Penha pela compreensão, apoio, incentivo e ensinamentos, a minha família e amigos que sempre me incentivaram na busca e realização deste sonho.

DEDICATÓRIA

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte luz e inspiração, por ter me iluminado a todos os momentos

A minha Orientadora Professora Gracielia Novaes, por sua atenção e dedicação durante a orientação deste trabalho.

A minha família, que compartilharam de perto minhas conquistas e vitórias tendo sempre uma palavra de encorajamento.

Aos meus amigos, pelo apoio.

A todos, que direta ou indiretamente contribuíram para que esse trabalho se realizasse.

EPÍGRAFE

"Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele."

Paulo Freire

"A música é capaz de reproduzir em sua forma real, a dor que dilacera a alma e o sorriso que inebria".

Ludwig van Beethoven

"O que é ensinado em escolas e universidades não representa educação, mas são meios para obtê-la."

Ralph Emerson.

Resumo

O trabalho proposto traz um estudo sobre as influências e efeitos causados pelo uso da música como ferramenta pedagógica no ensino/aprendizagem de segunda língua ou língua estrangeira, com ênfase na língua inglesa, mostrando também as abordagens teóricas que são compatíveis com esta prática. Demonstrando como habilidades lingüísticas como: *reading, listening, writing e speaking* podem ser exploradas através da música, além de outros objetivos como os culturais por exemplo.

Palavras chave: Música, ensino, aprendizagem, motivação.

Abstract:

This research comes the study about the influences and effects caused for use of music like pedagogical tool in the teach/learning of second language or foreign language, with emphasis in the English Language, showing also the theoretical approaches that are consistent with this practice. Demonstrating how linguistic skills like reading, listening, writing and speaking can be explored through music, besides, others purpose like the cultural for example.

Keywords: Music, teaching, learning, motivation.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

Introdução.....	8
-----------------	---

CAPÍTULO II

Revisão Teórica.....	13
1.0- A importância de se aprender uma língua estrangeira (inglesa).....	13
1.1- O Processo de Ensino/Aprendizagem de Segunda Língua e/ou Língua Estrangeira.....	15
1.2- Hipóteses de Aquisição de Segunda de Krashen.....	15
1.3- Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner.....	20
1.4- Conceitos Vygotskyanos.....	24
1.5- O papel da motivação e dos fatores emocionais no processo de aquisição de uma segunda língua.....	26
1.6- A música e o ensino aprendizagem de Língua Inglesa.....	29

CAPÍTULO III

2.0 - Análise dos dados.....	33
2.1- Reflexões da Prática.....	37

CONSIDERAÇÕES FINAIS IV.....	38
------------------------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
---------------------------------	----

ANEXOS

CAPITULO I

INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização, aprender uma língua Estrangeira, sobretudo a Língua inglesa que é a mais falada atualmente, inclusive no mundo dos negócios, deixou de ser privilégio para poucos, tornando-se indispensável para formação do cidadão. Segundo Leffa (1999) o ensino de línguas estrangeiras no Brasil tem início com a fundação das primeiras escolas pelos jesuítas, onde eram ensinadas inicialmente as línguas clássicas, Grego e Latim, e posteriormente as línguas modernas: Francês, Inglês, Alemão e Italiano, porém só com a chegada da família real, em 1808, e com a criação do Colegio Pedro II houve uma evolução no currículo da escola secundária onde o ensino de línguas modernas passou a ter um *status* semelhante ao das línguas clássicas. No entanto, o ensino de línguas estrangeiras no Brasil estava decadente principalmente com a publicação da Resolução nº 1/1985, em que sua inclusão não era obrigatória no ensino fundamental, nem tinha caráter reprobatório, levando assim, a um descaso com o ensino da língua, dificultando seu aprendizado, a Resolução nº 1/1985 em seu Art. 2º, diz que: *“III – A Língua Estrangeira Moderna será obrigatória em duas séries consecutivas das quatro últimas séries, sendo opcional para a Escola a inclusão deste componente curricular em outras séries;”*

Esta Resolução acabou influenciando para uma acomodação das escolas no que diz respeito ao ensino e importância dada a Língua Estrangeira. Com a crescente necessidade de se aprender uma língua estrangeira, considerada tão importante no mundo moderno e globalizado, publicou-se a nova LDB de 1996 - lei nº 9394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) na tentativa de deixar mais claro a necessidade e importância de tal aprendizado ficando determinado, a obrigatoriedade da inclusão de uma língua estrangeira moderna no currículo das escolas públicas no Brasil inclusive no ensino fundamental;

“Art. 26º. § 5º. Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.” (LDB, 1996)

Além da obrigatoriedade da inclusão de uma Língua Estrangeira moderna a partir do quinto ano do ensino fundamental, a LDB, instituiu ainda que no Ensino Médio além da língua estrangeira obrigatória escolhida pela comunidade escolar, haverá uma segunda língua estrangeira em caráter optativo, *“Art. 36º - III - será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.” (LDB, 1996)*

A influência norte-americana Pós Segunda Guerra Mundial no mundo, assim como no Brasil, quando os EUA firma-se como uma superpotência, acabou influenciando a comunidade escolar na escolha da Língua Inglesa como língua estrangeira obrigatória na maioria das escolas públicas no Brasil, pela sua sobreposição nos negócios e pelo seu caráter multiculturalista, possibilitando uma maior interação dos alunos com outras culturas que têm como língua nativa e/ou língua estrangeira a inglesa. A inquietação agora é saber qual metodologia é mais adequada para que o ensino de língua estrangeira se torne significativo e motivador para o aluno, mudando o histórico de descaso com a Língua.

Sabendo da inquietação vivida por muitos docentes, que buscam constantemente novas abordagens e técnicas que levem os alunos a tomada de consciência da necessidade de aprender a língua inglesa, mantendo o interesse por tal idioma é resolvi estudar os efeitos do uso de músicas como ferramenta pedagógica no ensino/aprendizagem de língua inglesa, na tentativa de estimular e elevar o interesse dos estudantes pela língua alvo, fazendo com que entendam a importância e necessidade de estar aprendendo o idioma em questão, para sua vida profissional, social e, sobretudo para sua formação como cidadão, sujeito atuante da sociedade em que vive. E assim, cientes da necessidade e importância do idioma, o aprendiz estará predisposto e terá motivos para aprender, já que segundo Rossini (2007, p.40 e 4), *“ninguém consegue motivar ninguém se ele não quiser. Isto porque os motivos são específicos de cada ser humano”*. Entende-se que é preciso primeiro fazer com que o aluno sinta a necessidade real desse aprendizado em sua vida, e assim, sentir-se-ão motivados, fazendo com que o aprendizado aconteça de forma mais tranqüila.

O uso da música se dá pelo fato da mesma carregar em si o poder de emocionar, de despertar sentimentos diversos nas pessoas, e sendo a emoção

um fator considerado importante por diversos pesquisadores no processo de ensino aprendizagem de uma segunda língua e/ou língua estrangeira como veremos mais adiante, a música é uma ferramenta válida, uma vez que pesquisas diversas mostram seus efeitos nas áreas da psicologia, e na medicina para cura de muitas patologias, como é o caso da musicoterapia que:

“de acordo com a definição da World Federation of Music Therapy, musicoterapia é a utilização da música e/ou dos elementos musicais (som, ritmo, melodia e harmonia) pelo musicoterapeuta e pelo cliente ou grupo, em um processo estruturado para facilitar e promover a comunicação, o relacionamento, a aprendizagem, a mobilização, a expressão e a organização (física, emocional, mental, social e cognitiva) para desenvolver potenciais ou recuperar funções do indivíduo de forma que ele possa alcançar melhor integração intra e interpessoal e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida.” (<http://www.musicoterapia.psc.br/>)

“Ouvir uma melodia pode ser um remédio tão eficaz quanto as fórmulas vendidas nas farmácias. A música faz um bem danado para o bem-estar e ainda auxilia no tratamento de muitas doenças -- da asma ao câncer, passando por lesões cerebrais. Tudo cientificamente comprovado.” (Revista meu bem-estar)

E embora não seja tão popularizada já existem pesquisas voltadas para o uso da música na educação, especificamente no ensino aprendizagem de segunda língua, dentre outras áreas.

“In conclusion, there is strong evidence supporting the use of music in the ESL classroom. Language and music are tied together in brain processing by pitch, rhythm and by symmetrical phrasing. Music can help familiarize students with connections and provides a fun way to acquire English” (Robert Lake)

Para Martins (2007, p.9) é raro encontrar alguém que não aprecie algum som, afirma ainda que, é mais eficaz perpetuar um pensamento transmitindo – o verbalmente pelo canto que pela escrita no papel, comprovando a eficácia do uso da música no ensino. O uso de músicas na sala de aula tende a elevar o grau de auto-estima dos alunos facilitando o aprendizado, fazendo da música uma ponte de ligação entre “estímulo e motivo”, ou seja, como a maioria dos jovens gostam de músicas, esta os estimulará fazendo com que o aprendizado se torne mais significativo, por que só se aprende aquilo que faz sentido, que leva a alcançar um determinado objetivo.

Antunes (2006, p. 18 e 19) afirma que: “a música é também como a linguagem um meio de comunicação”, comunicação esta que é considerada essencial para as relações e interação entre os indivíduos de culturas diferentes, reafirmando a importância da música na vida do ser humano. Esta característica interacional considerada tão importante para o aprendizado de outro idioma é defendida por, Krashen¹ e Vygotsky² em suas teorias e hipóteses de aprendizagem, autores que também serviram de base para realização do presente estudo.

Krashen e Vygotsky afirmam que o aprendizado se dá na medida em que exista interação social entre os indivíduos, num ambiente de compartilhamento de idéias, de discussões; como no Brasil o inglês não é falado como segunda língua, nem temos um espaço específico de convívio real com a língua inglesa, a música torna-se uma das formas mais acessíveis de contato com a língua em questão, mais uma vez explica-se o uso de músicas no processo de ensino aprendizagem.

A pesquisa contou ainda com a contribuição da teoria das inteligências múltiplas de Gardner³, que afirma que além das inteligências lingüística, lógico-matemática, espacial, etc. existe também a inteligência musical, e como tem se falado muito no estímulo dessas inteligências o uso da música também estará contemplando tal afirmação estimulando a inteligência musical nos alunos, além de proporcionar um ambiente de harmonia e baixa ansiedade na sala de aula.

A pesquisa proposta buscou responder as seguintes questões: O uso de músicas na sala de aula ajuda a elevar o interesse do aluno pelo aprendizado da língua? De que modo às habilidades (*reading, writing, speaking and listening*) podem ser exploradas através da utilização de músicas nas aulas de língua inglesa?

E teve os seguintes objetivos: Estudar as relações entre o uso da música na sala de aula e o aumento de interesse dos alunos nas aulas de língua inglesa;

¹ Krashen: Dr. Stephen Krashen is Professor Emeritus of Learning and Instruction at the University of Southern California. He is an expert in the field of linguistics, specializing in theories of language acquisition and development.

² Vygotsky: Lev Semenovich Vygotsky nasceu em 1896 na cidade de Orsha, na Rússia, e morreu em Moscou em 1934, com apenas 38 anos. Formou-se em Direito, História e Filosofia nas Universidades de Moscou e A. L. Shanyavskii, respectivamente. No entanto suas pesquisas mais difundidas são na área da Psicologia do desenvolvimento.

³ Gardner: Howard Gardner nascido em Scranton, Pennsylvania, é um psicólogo cognitivo e educacional norte-americano, ligado à Universidade de Harvard e conhecido em especial pela sua teoria das inteligências múltiplas

Investigar as contribuições positivas que a música pode proporcionar ao ambiente de ensino/aprendizagem de língua inglesa; bem como, investigar as hipóteses de uso da música para desenvolver as atividades em sala de aula.

O meio utilizado para investigar o uso da música como ferramenta pedagógica na sala de aula de língua inglesa, foi o método qualitativo. Tal método segundo Nunes não busca enumerar ou medir eventos, mas caracteriza-se pela obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com o objeto de estudo. Este método possibilita uma interação maior com o objeto de estudo facilitando, assim, uma análise e interpretação mais detalhada dos dados coletados.

Os dados que serão analisados aqui, foram obtidos a partir de um Projeto de Intervenção Pedagógica (mini-curso), no qual pudemos analisar os efeitos positivos trazidos pela música para o ensino de Língua Inglesa. O público alvo foram alunos de séries variadas do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, escola pública da cidade de Jacobina Bahia. O Projeto chamado ***Listening and Speaking English Through Music*** surgiu a partir de observações em salas de aula de língua inglesa, onde se percebeu a necessidade de um trabalho mais dinâmico e interativo entre alunos e professores, para o melhor desenvolvimento do *Listening and Speaking*, uma vez que se constatou um grau maior de dificuldade no aprendizado destas habilidades; em tempo as outras habilidades (*reading* e *writing*) também foram exploradas, este projeto teve por finalidade perceber a eficácia do uso da música no processo de ensino aprendizagem da Língua Inglesa, de forma criativa e divertida, Farrug (2008) afirma: "*music, singing, and dancing liven up learning. When students are having fun, they are more motivated to learn*"

A prática de associar disciplinas a música segundo Ferreira é milenar,

"Nas diversas religiões, pelas diversas regiões da terra e ao longo dos milênios de existência do homem, a prática de associar qualquer disciplina a música sempre foi bastante utilizada e demonstrou muitas potencialidades como auxiliar no aprendizado, porém grande parte dos sistemas modernos, entre os quais incluem a maioria dos sistemas educacionais vigentes no Brasil, tem esquecido sua aplicação na prática de ensino,..." (Ferreira, 2007 p. 10)

Essa afirmação mostra o valor cultural e histórico da música, o que confirma a sua relevância para o ensino/aprendizagem de qualquer área do

conhecimento. Sendo a música uma arte milenar, desde os primórdios da humanidade se ouviu sons (música), então desde que nascemos, ou até antes, captamos e nos acostumamos com os sons diversos, talvez este seja o motivo pelo qual gostamos tanto dos sons (música) facilitando assim, um trabalho com músicas por ser uma prática cotidiana do educando que geralmente a aprecia. Essa característica milenar é confirmada também por Antunes (2006, p.18) que diz que muitas pesquisas já confirmaram que a música pode provocar arrepios de emoções ou nos envolver em lágrimas, e que há mais de trinta mil anos nossos ancestrais já produziam algum tipo de música e que esta tinha forte papel na coesão do grupo e na distinção entre o homem e outras espécies.

No segundo capítulo será apresentado um estudo bibliográfico sobre algumas teorias de aprendizagem, e também sobre o uso da música no processo de ensino aprendizagem de Língua Inglesa, o terceiro capítulo trará a análise dos dados da pesquisa e por fim a conclusão.

CAPÍTULO II

REVISÃO TEÓRICA

O capítulo II será dividido em três seções. A primeira seção traz uma revisão bibliográfica sobre a importância de se aprender a Língua Inglesa, processo de ensino aprendizagem de segunda língua e algumas teorias. A segunda seção traz um estudo sobre o papel da motivação e da emoção no processo de ensino aprendizagem. A terceira seção traz a fundamentação teórica sobre o uso da música e suas influências no processo de ensino aprendizagem de segunda língua. Em anexo serão demonstrado como se utilizar da música no desenvolvimento das quatro habilidades (listening, reading, writing, speaking), aquisição de vocabulário, etc.

1.0 - A importância de se aprender uma língua estrangeira (inglesa)

Sabe-se que com as mudanças na sociedade contemporânea, com os avanços tecnológicos cada vez mais ao alcance de todos no mundo globalizado,

a comunicação entre os povos se torna cada dia mais rápida e eficiente, é notória a necessidade de se aprender outras línguas, principalmente a Inglesa, por esta, manter grande influência no mundo dos negócios e por ser a mais falada como segunda língua e ou língua estrangeira no mundo.

O caso típico é o papel que o Inglês representa em função do poder e da influência da economia norte-americana. Essa influência cresceu ao longo deste século, principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial, e atingiu seu apogeu na chamada sociedade globalizada e de alto nível tecnológico, em que alguns indivíduos vivem neste final de século. O Inglês, hoje, é língua mais usada no mundo dos negócios, e em alguns países como Holanda, Suécia e Finlândia, seu domínio é praticamente universal nas universidades. (BRASIL, MEC, 1998, p. 23)

Apesar de no ensino já se ter consciência da necessidade do aprendizado de línguas estrangeiras, segundo o OCPEM⁴ (2006) ainda existe uma falta de clareza quanto aos objetivos do ensino regular e o de cursos de idiomas, e que essa falta de clareza fica evidente quando se observa que a escola regular tende a concentra-se no ensino apenas lingüístico ou instrumental da língua estrangeira (concentração de esforços na disciplina/conteúdo), desconsiderando outros objetivos, como os educacionais e os culturais, como se o idioma pudesse ser aprendido isoladamente de seus valores sociais, culturais, políticos e ideológicos.

Quanto às memórias recentes, há um lamento de que os alunos de escola pública não sabem a importância do inglês na vida deles e menção aos sentimentos negativos que a disciplina e, por consequência, o professor despertam nos aprendizes. (PAIVA, 2005, p. 9).

Ainda segundo o OCPEM (2006),

“As propostas epistemológicas (de produção de conhecimento) que se delineiam de maneira mais compatível com as necessidades da sociedade atual apontam para um trabalho educacionais em que as disciplinas do currículo escolar se tornam meios. Com essas disciplinas, busca-se a formação de indivíduos, o que inclui o desenvolvimento de consciência social, criatividade, mente aberta para conhecimentos novos, enfim, uma reforma na maneira de pensar e ver o mundo.” (Brasil, MEC, 2006, p.90)

E é obvio que a língua estrangeira ensinada na escola deveria ter também esses objetivos, para que os alunos não precisassem recorrer a curso de idiomas, por acreditarem que só aprenderão inglês em tais cursos.

⁴ OCPEM: Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1

1.1 - O Processo de Ensino/Aprendizagem de Segunda Língua e/ou Língua Estrangeira

Muitas são as teorias desenvolvidas sobre o ensino/aprendizagem de segunda língua e/ou língua estrangeira, no entanto aqui me detenho a apenas três, as quais serviram de base para esta pesquisa. As teorias aqui estudadas são: A teoria de aquisição de segunda língua de Stephen Krashen; A teoria Sócio Interacionista de Vygotsky, com ênfase no aspecto do *internalization* (internalização) e *Zona de Desenvolvimento Proximal*; e a teoria de Inteligências Múltiplas de Gardner.

1.2 - Hipóteses de Krashen de Aquisição de Segunda Língua

Krashen, um dos pesquisadores adepto ao movimento comunicativo, desenvolveu sua teoria de aquisição de segunda língua e/ou língua estrangeira, em cinco hipóteses: A distinção entre aquisição e aprendizado de uma língua; a ordem natural; o monitor; o insumo (*input*) e o filtro afetivo.

- *Hipótese Aquisição X Aprendizado:*

Krashen faz uma distinção entre aquisição e aprendizado; Ele define aquisição como sendo a assimilação natural que acontece subconscientemente, num processo similar ao de aquisição da língua materna, desde que o indivíduo esteja envolvido num ambiente de uso real da língua alvo. Não havendo preocupação com as regras ou sentenças gramaticais, a aquisição é para a comunicação, "*Acquisition requires meaningful interaction in the target language - natural communication - in which speakers are concerned not with the form of their utterances but with the messages they are conveying and understanding.*" (Stephen Krashen apud Shutz, ON LINE)

Já o aprendizado, está relacionado à assimilação da língua de forma consciente, ao conhecimento de suas regras gramaticais. É o conhecimento formal da língua, adquirido nas aulas formais através da assimilação dos conteúdos gramaticais apresentados pelos professores.

Krashen defende o *language acquisition* (aquisição) como sendo mais importante em relação ao *language learning* (aprendizagem), uma vez que o *acquisition* proporcionaria uma "interação humana intercultural, entre pessoas de diferentes línguas e culturas, na qual um funciona como agente facilitador e através do qual o outro (aluno) constrói sua própria habilidade na direção de seus interesses". (SCHÜTZ, 2002, ON-LINE apud CHAGURI), segundo ele esse caráter interacional presente no processo por aquisição (*acquisition*) explica a importância desta hipótese sobre a hipótese de aprendizagem (*learning*).

- *Hipótese da Ordem Natural*

Nesta hipótese Krashen afirma que a aquisição das estruturas gramaticais ocorre em uma ordem natural, sendo que algumas estruturas são aprendidas antes de outras. Algumas estruturas podem ser consideradas mais fáceis por alguns aprendizes sendo aprendidas com mais rapidez, enquanto para outros esta mesma estrutura pode ser considerada mais complexa sendo aprendida em ordens diferentes, então não se deve estabelecer que esta ou aquela estrutura deva ser aprendida em um dado momento, e sim levar em conta esta ordem natural de acordo como o desenvolvimento de cada um.

- *Hipótese do Monitor*

O monitor para Krashen, diz respeito ao uso consciente das regras formais da língua (onde existe um policiamento para que o enunciado seja emitido numa estrutura gramaticamente correta) e para que isso ocorra, são necessárias três condições: tempo, enfoque na forma e saber as regras.

Tempo – O aprendiz precisa ter tempo para pensar e emitir ou escrever seu discurso numa ordem correta das regras.

Enfoque na forma - Existe uma preocupação com a forma como se vai transmitir a idéia.

Saber as regras – O falante precisa conhecer as regras, para que possa corrigir distinguir as regras corretas das não corretas.

- *Hipótese do Insumo (o input)*

Esta hipótese está relacionada à aquisição e não ao aprendizado. O *input* é definido por Krashen como as amostras da língua as quais os alunos são

expostos, sendo que estas podem advir do material, do professor ou dos próprios alunos. E para o sucesso da aquisição este *input* precisa ser compreensível, no entanto deve estar um pouco acima do seu nível de competência do aprendiz, "an acquirer can "move" from a stage I (where I is the acquirer's level of competence) to a stage I+1 (where I+1 is the stage immediately following I along some natural order) by understanding language containing I+1. (Krashen and Terrel 1983:32 apud Richards and Rodgers).

É muito importante que os alunos consigam compreender o que está sendo apresentado pelo professor, para que se sintam motivados para seguir adiante e aprender cada vez mais a partir do aumento dos níveis do *input* a que são expostos.

"The best methods are therefore those that supply 'comprehensible input' in low anxiety situations, containing messages that students really want to hear. These methods do not force early production in the second language, but allow students to produce when they are 'ready', recognizing that improvement comes from supplying communicative and comprehensible input, and not from forcing and correcting production." (Stephen Krashen apud Shutz ON LINE)

- *Hipótese do Filtro Afetivo*

A hipótese do filtro afetivo está segundo Krashen, relacionado ao estado emocional ou atitudes dos aprendizes, atuando como filtros que podem facilitar ou impedir a aquisição. Os aprendizes cujas atitudes afetivas não são favoráveis à aquisição de uma segunda língua e/ou língua estrangeira, têm um filtro afetivo alto, dificultando a aprendizagem, uma vez que, esta atitude não favorável, pode bloquear o *input*, e já que segundo Krashen a compreensão do *input* é fundamental para que ocorra a aquisição, os fatores afetivos têm grande influência no processo de aquisição. Quando os aprendizes estão predispostos para a aquisição da língua mantêm o filtro afetivo baixo, facilitando a compreensão do *input* e conseqüentemente, ocorrerá a aquisição.

Krashen identificou três variáveis afetivas que segundo ele mantém certo grau de influência no processo de aquisição de uma segunda língua e/ou língua estrangeira, estas variáveis são: motivação, autoconfiança (auto-estima) e ansiedade. Aluno inserido num ambiente de baixa motivação falta de autoconfiança (auto-estima) e alto nível de ansiedade sofrerá um aumento do filtro afetivo, levando a um bloqueio do *input*, no entanto se os alunos estiverem em um

ambiente motivador, tiverem autoconfiança elevada e baixa ansiedade tanto individual quanto do grupo, este sim será um ambiente favorável à aquisição, pois o filtro afetivo estará baixo. A influência das emoções no processo de ensino aprendizagem de segunda língua e/ou língua estrangeira já foi comprovado por diversos teóricos e a música pode agir positivamente na emoção do indivíduo

Segundo Richards & Rodgers, estas cinco hipóteses têm implicações óbvias no ensino de línguas, que, em resumo, são:

- ✓ Quanto mais compreensível o input, maior é a possibilidade de ser apresentado.
- ✓ O que quer que seja que ajude a compreensão é importante.
- ✓ Recursos visuais são úteis, pois é exposição a uma ampla variedade de vocabulário, mais do que o estudo de estrutura sintática.
- ✓ O enfoque na sala de aula deve ser no *listening e reading*: o *speaking* deve emergir
- ✓ A fim de baixar o filtro afetivo, o trabalho do aluno deve estar centrado na comunicação significativa, mais do que na forma; o *input* deve ser interessante e assim contribuir para uma atmosfera relaxada de sala de aula.

Considerando a importância dos fatores emocionais na aquisição de segunda língua, é evidente que o uso de músicas na sala de aula de segunda língua e/ou língua estrangeira, no caso a língua inglesa, é de grande valia, uma vez que por proporcionar um ambiente de tranquilidade e harmonia a música certamente será uma ferramenta importante para a baixa do filtro afetivo, facilitando a compreensão do *input*.

Lozanov, citado por Richards & Rodgers (2001, p.) em seu método de *Suggestopedia*, que tem como mais notáveis características: a decoração, os móveis, a organização da sala de aula, o uso de música e o comportamento autoritário do professor, defende o uso de música ambiente nas aulas para facilitar o aprendizado, o método *Suggestopedia*, ainda mantém uma relação familiar com outra função da música, particularmente terapêutica, pois a música ajuda a baixar a tensão e ansiedade na sala de aula.

Outro defensor do uso da música ambiente em sala de aula é Cury (2003, p.121) segundo ele a emoção determina a qualidade do registro, quando não há

emoção a transmissão das informações gera dispersão nos alunos, em vez de prazer e concentração, assim, se houver música ambiente na sala de aula de preferência música suave, o conhecimento seco e lógico transmitido pelos professores de matemática, física, química ou línguas ganha uma dimensão emocional.

Para Cury, a música ambiente tem três grandes metas:

- ✓ Produzir a educação musical e emocional;
- ✓ Gerar o prazer de aprender durante as aulas de matemática, física, história, etc.;
- ✓ Aliviar a *síndrome do pensamento acelerado* (SPA)⁵ pois aquieta o pensamento, melhora a concentração e a assimilação de informações;

Analisando as hipóteses de aquisição de segunda língua defendida por Krashen, pode-se perceber a complexidade que envolve tal aquisição, principalmente no Brasil em que a maioria das situações consideradas favoráveis para aquisição não são disponibilizadas. Primeiro não se tem essa situação de convívio real com a língua que Krashen considera fundamental para eficiência da aquisição, como no país o inglês não é falado como língua estrangeira nem segunda língua, esse contato com a língua se torna mais difícil.

Krashen também defende princípios importantes para o processo de ensino aprendizagem de segunda língua e/ou língua estrangeira, segundo a Abordagem Natural, dentre estes está o princípio que diz respeito à compreensão; para Krashen a compreensão precede a produção, ou seja, a compreensão do listening (ou reading) acontece antes das habilidades de speaking (ou writing), decorrendo deste princípio algumas implicações: em sala de aula, o professor sempre deve usar a língua alvo, no caso o inglês. Partindo desse princípio de que o listening (compreensão) deve acontecer antes das outras habilidades, a música é uma ferramenta útil, por ser um ótimo exercício de *listening*, e como os jovens geralmente apreciam música, com certeza terá maior interesse em compreender

⁵ Síndrome do pensamento acelerado (SPA), é o termo usado por Cury para definir a mudança que ocorre na maneira de pensar dos jovens por conta da quantidade exagerada de informações e estímulos que lhes são apresentadas pela TV por exemplo, fazendo com o indivíduo se torne mais ansioso e inquieto e esteja sempre em busca de novos estímulos para suprir a velocidade com que seu pensamento se processa.

o que está sendo ouvido elevando assim o nível de motivação para aprendizagem.

Entretanto no Brasil muitos profissionais não têm a qualificação adequada para o ensino da língua inglesa, e por falta da competência comunicativa na língua torna-se praticamente impossível ministrar as aulas na língua alvo. Sendo assim, a maioria das escolas tem oferecido um ensino baseado apenas no estudo de estruturas gramaticais, negligenciando o caráter comunicativo da língua; o que se vê são profissionais fadados às mesmices sem nenhuma inovação, nem atividades que atraiam de forma significativa à atenção dos alunos, baseando o ensino de língua inglesa no *Método Gramática e Tradução*, metodologia de ensino que acaba enfatizando apenas o uso de regras gramaticais e a tradução de textos, oferecendo um ensino que desenvolve apenas as habilidades de escrita e leitura, ainda de forma pouco satisfatória, deixando de explorar o *listening* e o *speaking*, que são as habilidades mais importantes para que haja interação em situações de comunicação. Tendo em vista que se o aluno ouve e compreende conseqüentemente também falará a comunicação entre os falantes fator considerado essencial no processo de aquisição de qualquer língua estará sendo contemplada; com este ensino tradicional com o qual nos deparamos a comunicação acaba não acontecendo, e assim, o professor cai num processo de desmotivação, ficando impossibilitados de motivar também seus alunos.

Essa desmotivação do professor foi demonstrada em um estudo de Paiva, em que os professores se sentiam angustiados por não dominarem a competência comunicativa da língua.

Paiva (2005, p.150-1 apud Paiva) afirma que:

Se, por um lado, podemos culpar o professor por não dar ao aprendiz um ensino de qualidade, por outro, não podemos deixar de ver ambos como vítimas das relações de poder. O professor mal formado é ele próprio vítima de currículos inadequados¹, vítima de sua situação econômica, vítima de um contexto desfavorável que não lhe dá acesso a falantes ou a tecnologias que possam compensar essa ausência de contato com uma comunidade de prática em língua estrangeira. Sem o domínio de sua ferramenta básica, fica difícil a qualquer pessoa exercer sua profissão com competência.

A afirmação de Paiva demonstra também que não podemos culpar os professores pela deficiência no ensino de Línguas nas escolas, já que eles são vítimas de qualquer forma do sistema que não os preparou para tais necessidades.

1.3 - Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner

"As inteligências dormem. Inúteis são todas as tentativas de acordá-las por meio da força e das ameaças. As inteligências só entendem os argumentos do desejo: elas são ferramentas e brinquedos do desejo".
Rubens Alves

Segundo Gardner, na Paris de 1900, os pais da cidade procuraram um psicólogo chamado Alfred Binet e pediram para que desenvolvesse algum meio que pudesse descobrir quais crianças iriam fracassar ou ter sucesso nas séries primárias das escolas parisienses. O psicólogo criou o teste de inteligência (QI), este se espalhou pelos Estados Unidos com muito sucesso até a primeira Guerra Mundial, parecendo ser o maior sucesso da psicologia, *"agora, a inteligência parecia ser quantificável. Você podia medir a altura real ou potencial de alguém, e agora, parecia, você também podia medir a inteligência real ou potencial da pessoa."* (1995, pg. 12)

Gardner sugere que juntamente com esta visão unidimensional de como avaliar as mentes das pessoas vem a visão de uma escola correspondente, que ele chama de "visão uniforme". No entanto, Gardner (1995), apresenta uma visão alternativa, que se baseia numa visão da mente radicalmente diferente, que produz um tipo de escola muito diferente. É uma visão pluralista da mente, reconhecendo que muitas facetas diferentes e separadas da cognição, reconhecendo que as pessoas têm forças cognitivas diferenciadas e estilos cognitivos contrastantes. Introduz também o conceito de uma escola centrada no indivíduo, que considera seriamente esta visão multifacetada de inteligência. Este modelo de escola baseia-se, em parte, nos achados científicos da ciência cognitiva (estudo da mente) e a neurociência (o estudo do cérebro) e a este tipo de abordagem ele chama teoria de "Inteligências Múltiplas".

Insatisfeito com o conceito de QI e com as visões unitárias de inteligência, Gardner propõe um conceito mais amplo de inteligência, sugerindo o afastamento total dos testes, e das correlações entre os testes, ao invés disso, deve-se observar as fontes de informações mais naturalistas a respeito de como as pessoas, no mundo todo, desenvolvem capacidades importantes para seu modo de vida. Assim, ele define inteligência como sendo, *"a capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais*

ambientes culturais ou comunitários". Gardner (1995, p.14), afirma que não fala sobre a existência de uma dimensão, ou mais uma dimensão, da inteligência; nada sobre ser a inteligência inata ou adquirida. Em vez disso, ele enfatiza a capacidade de resolver problemas e de elaborar produtos.

E depois de pesquisas diversas, Gardner classifica e descreve sete inteligências, sendo elas:

- *Inteligências Lingüísticas*: característica dos poetas, habilidade para usar a linguagem, estimular ou transmitir idéias;
- *2. Inteligências Lógico-Matemática*: à Capacidade lógica e matemática, capacidade científica;
- *3. Inteligências Espacial*: à capacidade de formar um mundo espacial e de ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo (Marinheiros, Engenheiros, cirurgiões, etc.);
- *4. Inteligência Musical*: habilidade de apreciar produzir ou reproduzir música;
- *5. Inteligência Corporal-Cinestésica*: capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos utilizando o corpo ou parte dele (Dançarinos, Atletas, artistas, etc.);
- *6. Inteligência Interpessoal*: capacidade de perceber e compreender intenções e desejos de outras pessoas (Psicoterapeutas, Professores, etc.);
- *7. Inteligência Intrapessoal*: capacidade correlativa, voltada para dentro. Capacidade de formar um modelo acurado e verídico de si mesmo e de utilizar esse modelo para operar efetivamente na vida.

Ao identificar estas sete inteligências em sua pesquisa Gardner afirma que é uma lista preliminar, podendo cada forma de inteligência ser subdividida ou reorganizada, esclarece ainda que o mais importante seja deixar clara a pluralidade do intelecto.

"Eu considero as inteligências como potenciais puros, biológicos, que podem ser vistos numa forma pura somente nos indivíduos excêntricos. Em quase todas as outras pessoas, as inteligências funcionam juntas para resolver problemas, para produzir vários tipos de estados finais culturais – ocupações, passatempos e assim por diante." (Gardner, 1995 p. 15,16)

Na afirmação acima Gardner ao considerar que os indivíduos podem diferir nos perfis particulares de inteligência com os quais nascem e que certamente eles diferem nos perfis com os quais acabam, ou seja, inteligências presentes em um grau menor numa determinada fase da vida pode se desenvolver para um grau muito maior desde que seja devidamente estimulada. Com esta visão universalista proposta por Gardner, ele conduz a noção de uma escola centrada no indivíduo, voltada para um entendimento e desenvolvimento do perfil de inteligência de cada aluno. Para ele, o propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempo adequados ao seu espectro particular de inteligências.

Acredito que uma escola do tipo descrita acima, ainda seria uma utopia considerando as condições oferecidas em nossas escolas públicas, pois há fatores que dificultaria um trabalho voltado para cada aluno, como por exemplo, a superlotação das salas de aula, o que torna praticamente impossível um trabalho de estímulo e identificação de *inteligências múltiplas* em seus alunos para que assim, pudessem explorar cada inteligência de forma que ajudasse os alunos a desenvolvê-las. Além disso, um trabalho desse tipo exigiria um preparo adequado dos professores, para que de maneira eficiente identificassem e estimulassem o uso de cada inteligência em seus alunos para resolução de problemas. No entanto nada impede que professores comecem a adotar esse novo modelo de escola, que assume o papel de estimuladora das inteligências.

“É da máxima importância reconhecer e estimular todas as variadas inteligências humanas e todas as combinações de inteligências. Nós todos somos tão diferentes em grande parte porque possuímos diferentes combinações de inteligências.”(Gardner, 1995 p. 18)

Tendo em vista este novo papel da escola defende-se que o professor também tem um novo papel, o de estimular as inteligências dos aprendizes, e estes devem ir à escola não mais para receber informações, e sim para aprender a lidar e utilizar as informações adquiridas dentro e fora da escola, adequadamente em sua vida. Os alunos precisam “aprender a aprender”, a partir do estímulo de suas inteligências pelo professor que será um mediador do seu conhecimento, já que segundo tal teoria todo indivíduo possui em grau maior ou menor o desenvolvimento de determinada inteligência em seu cérebro precisando apenas de estímulo adequado para seu desenvolvimento.

Apesar de ter consciência da importância do estímulo e desenvolvimento das inteligências múltiplas, me deterei a falar mais detalhadamente sobre a inteligência sonora, uma vez que este trabalho busca mostrar a importância do uso da música no processo de ensino aprendizagem de língua inglesa. A música na sala de aula reforça o estímulo a inteligência sonora nos alunos.

Ainda segundo Antunes todo indivíduo possui uma sensibilidade ao ambiente sonoro e que em menor ou maior grau é possível afirmar que praticamente todos os seres humanos possuem a inteligência sonora, *“considerando, pois, essa sensibilidade universal pelo ambiente sonoro é possível afirmar que praticamente todos os seres humanos possuem a inteligência em um grau mais ou menos desenvolvido.”* (Antunes, 2006, pg. 19)

1.4 - Conceitos Vygotskyanos

Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934) iniciou sua carreira como psicólogo após a Revolução Russa de 1917, no entanto sua obra ganhou destaque na psicologia americana a partir da publicação, em 1962, da sua monografia *Pensamento e Linguagem*. No Brasil as obras de Vygotsky foram introduzidas a partir da década de 80, passando a trazer implicações para área de educação, como cita Fittipaldi. Porém é importante lembrar que segundo Davis (1993) citado por Fittipaldi, Vygotsky é um teórico do desenvolvimento e, sendo assim, faz-se necessário derivar de suas propostas uma teoria da aprendizagem, para que se possa elaborar uma teoria de ensino verdadeiramente interacionista. Tornado-se essencial a compreensão dos conceitos centrais da sua teoria, me deterei aqui em apenas dois deles: *Zona de Desenvolvimento Proximal e Internalização*.

Embora as pesquisas de Vygotsky sejam direcionadas a psicologia, ao desenvolvimento humano, tem sido de grande valia para pesquisas educacionais, derivando de suas propostas uma teoria de ensino verdadeiramente interacionista. Vygotsky acredita que o processo de aprendizagem das crianças acontece por meio da interação social com o meio em que vivem, reconstruindo internamente uma operação externa, processo classificado como *internalização*, *“A internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente*

desenvlvidas constitui o aspecto característico da psicologia humana; é a base do salto qualitativo da psicologia animal para humana.” (Vygotsky, 1991p.61)

Essa internalização defendida por Vygotsky é no processo de ensino aprendizagem de uma segunda língua o que Krashen chama de aquisição, ou seja, a interação com o meio social e histórico faz com que o individuo desenvolva seu intelecto a partir da intelectualidade do outro, adquirindo novos conhecimentos. A internalização é definida como a reconstrução interna de uma operação externa, assim, se a criança convive com determinada situação nova de aprendizagem para ela, chega um momento em que esta situação já não é mais nova, já que o convívio com tal situação faz com esta seja internalizada. Assim, também acontece no processo de aquisição defendido por Krashen, onde o convívio com situações reais de uso da língua a ser aprendida faz com que o aprendiz a adquira, assim o que Krashen chama de *Aquisição* é definido por Vygotsky como *Internalização*.

Para Vygostky (1991 p.64) a internalização consiste numa série de transformações:

- a) *Uma operação que inicialmente representa uma atividade externa é reconstruída e começa ocorrer internamente.*
- b) *Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal.*
- c) *A transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento.*

Outro conceito bastante difundido da obra de Vygostky é a *Zona de desenvolvimento proximal*. É considerado que em cada sujeito existe um nível de desenvolvimento real, que seria o nível em que a criança se encontra em um dado momento, nível este que se refere ao que a criança já consegue realizar sozinho, sem a interferência de um adulto ou um colega mais experiente, enquanto que a *zona de desenvolvimento proximal* é definida pelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em fase de maturação, desse modo à criança necessitaria do auxílio de alguém mais experiente para resolver tarefas que seu nível desenvolvimento mental ainda não esteja pronto para resolver sozinho, tarefas estas que lhes são apresentadas sempre em um nível mais elevado para que estimule o seu desenvolvimento mental.

Esta concepção também apresenta características compatíveis com a hipótese de *input* de Krashen em que são apresentados aos indivíduos amostras do que deve ser aprendido em um nível um pouco superior ao que o indivíduo já conhece, para que se sinta a necessidade de buscar cada vez mais níveis elevados na medida em que se vai compreendendo o que já foi apresentado, a *zona de desenvolvimento proximal* representa o nível de desenvolvimento ao qual o indivíduo é exposto sempre com um grau de dificuldade além do que ele pode resolver sozinho, sendo necessária a intervenção de alguém mais experiente (pais, professores ou colegas com um desenvolvimento mais elevado) para auxiliar na resolução do que seja proposto, assim o indivíduo vai adquirindo níveis mais elevados de desenvolvimento e outros níveis superiores vão sendo apresentados, tornando o que hoje é considerado *zona de desenvolvimento proximal* em *zona de desenvolvimento real*, fazendo com que haja uma busca por outro nível de desenvolvimento próximo.

Segundo Shutz (On line, 2004) embora Vygotsky e Krashen tenham formações muito distintas, as aplicações de suas teorias ao ensino de línguas estrangeiras apontam para caminhos semelhantes, é perceptível a influência das teorias de Vygotsky nos trabalhos de Krashen, principalmente entre a hipótese de *Aquisição-Aprendizagem* e a *Internalização*, e entre o *Input* e a *Zona de desenvolvimento proximal* como já foi citado anteriormente, e mesmo usando termos diferentes para definir suas teorias ambos tem como pressuposto comum a interação humana.

Como já foi exposto anteriormente a música é uma das formas mais fáceis para que este contato real com a língua em questão ocorra, já que não dispomos do ambiente social de interação ideal, para que o aluno interaja diretamente com a situação de aprendizagem.

1.5 - O papel da motivação e dos fatores emocionais no processo de aquisição de uma segunda língua

A desmotivação dos alunos tem sido segundo Tapia (1999) um problema enfrentado pelos professores, que constantemente se depara com a falta de interesse dos alunos em aprender o que pretendem ensinar o que acaba

atingindo não apenas os alunos, mas, muitas vezes também os professores que se sentem desmotivados tanto pela atitude dos alunos face a sua abordagem como também por fatores diversos tais como, salas superlotadas, alunos indisciplinados, carga horária elevada, ausência dos pais no processo de ensino/aprendizagem, salários baixos dentre outros; todos estes fatores acabam levando o professor a perder a esperança de que podem transformar através da educação; porém segundo Freire (1996, p.66 e 67) *“a luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua pratica docente, enquanto pratica ética, ele ainda diz mais “uma das formas de luta contra o desrespeito dos poderes públicos pela educação, de um lado, é a nossa recusa a transformar nossa atividade docente em puro bico, e de outro, a nossa rejeição a entendê-la e a exercê-la como prática afetiva de ‘tios e tias”*, assim, os professores devem se organizar na luta por uma educação cada vez mais eficaz, lutando sim pelos seus direitos inclusive e principalmente por melhores salários para que não sejam obrigados a ter uma carga horária elevada dificultando o planejamento de aulas mais dinâmicas e significativas para seus alunos, inclusive na disciplina de língua inglesa que acaba sendo negligenciada por não ter a importância devida no âmbito da educação nacional, assim, a motivação do aluno acaba influenciando na motivação do professor, Cruz⁶ (ON LINE) afirma que:

(...) Em relação ao ensino e a aprendizagem, pode-se dizer que a motivação é fundamental. Sem motivação não existe aprendizagem... Uma vez motivado, um aprendiz pode aprender, mesmo que com pouca eficiência, sem professor, sem livros, sem escola e sem quaisquer recursos que promovem a aprendizagem, no entanto, mesmo estando cercado de recursos, se não existir alguma motivação de quem aprende, a aprendizagem não acontece(...)

No entanto, concordando com a ideia defendida por Freire, segundo Tapia (2006) muitos profissionais seguem em frente na luta pela melhoria da qualidade de seu trabalho e continuam se perguntando: que posso fazer para que meus alunos se interessem pelo que pretendo ensinar de modo que empreguem o esforço e a dedicação necessária para aprendê-lo? Na tentativa de responder tal pergunta é preciso que o professor reconheça o papel do contexto como ativador

⁶ Cruz - Wilson Gonçalves da Cruz, Professor de Física da Coordenação de Física e Matemática da FAL

da motivação e do interesse em aprender, já que os alunos estão motivados ou não em função do significado do trabalho que têm de realizar, significado que percebem num contexto e em relação com alguns objetivos, e que podem mudar à medida que a atividade transcorre.

A motivação far-se-à na medida em que o contexto apresentado interagir com determinadas características dos alunos, ou seja, se o que estiver sendo ensinado atender as suas expectativas, metas e/ou objetivos, tendo em vista que o aluno reagirá diferente diante de uma explicação dependendo dos seus objetivos. Ainda sobre a motivação Rossini (2007, p.39) afirma que, *“nada acontece, nenhum passo é dado se o ser humano não tem um motivo, uma razão. Portanto, é preciso que ele tenha um motivo para realizar qualquer ação”* reforçando a ideia anterior de que o aluno precisa querer ter objetivos e motivos para aprender, tornado-se assim, um sujeito motivado, *“desta forma, entende-se por motivação as predisposições para alguns tipos de comportamento que o ser humano desenvolve com objetivo de satisfazer suas próprias necessidades.”* (Rossini, 2007p.41)

O estado emocional do aluno, bem como sua relação afetiva com o professor e/ou pais são fatores de grande relevância no processo de ensino aprendizagem.

Valle (1997, p.20) afirma que:

Houve tempos em que a escola e a educação eram uma espécie de oásis reservado às elites. Não tinha uma conexão imediata com a vida e os problemas sociais. A maioria da população não tinha acesso a ela. A sabedoria dos mestres era considerada perene. Bastaria, pensava-se, abeberar-se dessas fontes de água pura, que todos sabiam quais eram e onde estavam para garantir a ascensão social e a tranquilidade na vida. O emocional era visto como uma parte reprimida e negligenciada.

Porém, hoje para Valle (1997) no plano emocional crescem os constrangimentos de origem sociocultural, e que a nova realidade sócio-econômica embaladas pela globalização, que provoca um distanciamento do convívio familiar, dos relacionamentos sociais, tem causado no Brasil segundo Goleman citado por Valle (1997,p.21) uma carência no desenvolvimento psico-afetivo das crianças, e que essa desfragmentação por que passa a instituição familiar, é outro aspecto que merece a consideração do educador.

Valle (1997, p.21) reforça que:

Se não considerar esses pré-condicionantes, por mais que inove suas tecnologias, a escola continuará se pensando como uma torre de marfim e não como um lugar social que tem uma resposta a dar para questões como a pobreza humano-afetiva, a violência, as drogas, o indiferentismo político, o imediatismo sexual, o consumismo, a alienação política, a despreocupação ética, a religiosidade alienada, enfim, o mal-estar da civilização que desde cedo penetra as crianças e a juventude em nível mundial.

A escola precisa estar preparada para educar o aluno para a vida, inclusive trabalhar essa *pobreza humano-afetiva*, para que as crianças e jovens tenham na escola esse preparo emocional para enfrentar a vida que muitas vezes não é suprido em casa. Essa importância emocional no processo de ensino aprendizagem é reafirmado por Krashen na sua hipótese de filtro afetivo, onde ele afirma que o estado emocional do aluno e o nível de ansiedade funcionam como um filtro que age como agente facilitador ou não da aprendizagem.

Usando o poder que a música exerce na emoção do indivíduo seu uso em sala de aula ajudará na quebra dos bloqueios emocionais que interferem na aprendizagem.

"A música é uma forma de expressar a emoção que necessita de espontaneidade para se expressar. Através da música vivemos muitas emoções e situações antigas e novas e encontramos a expressão criativa, abrindo também novas perspectivas e maneiras de resolver problemas. É uma forma de se colocar no mundo que atua no corpo, na mente e na alma. Quando entramos no sentimento de uma música conseguimos nos transportar inclusive para experiências e vivências até então inaceitáveis para nós. (Célio de Oliveira Lima, 2003)

1.6 - A música e o ensino aprendizagem de Língua Inglesa

A música me transmite hoje sensações como eu nunca senti antes. Ela me libera de mim mesmo, ela me separa de mim mesmo como se eu me olhasse, como se eu me percebesse de muito longe: ao mesmo tempo ela me fortalece e sempre após uma noite musical (ouvi Carmen quatro vezes) a minha manhã transborda de idéias e pensamentos corajosos. É como se eu estivesse mergulhado num elemento mais natural. A vida sem a música é simplesmente um erro, uma tarefa cansativa, um exílio. (Nietzche, Cartas a Peter Gast, Nice, 15 de Janeiro de 1889)

Pesquisas já demonstraram a eficácia do uso da música em várias áreas do conhecimento, na educação não é diferente, uma vez que, a música além de trazer um clima de tranqüilidade e harmonia na sala de aula, como sugere o método *Suggestopedia*, pode também ser usada para alcançar objetivos lingüísticos (didáticos/pedagógicos) como: *Listening* (ouvir), aquisição de

vocabulário, compreensão de tópicos gramaticais, além do *reading* (leitura), *writing* (escrita), *speaking* (fala) e ortografia, lembrando que para se atingir tais objetivos é preciso defini-los previamente logo que se escolhe a canção a ser usada, para que esta ferramenta de aprendizagem tão rica não se torne uma atividade de recreação o que seria um desperdício.

Segundo o Prof^o. Dr. Luciano Lima⁷, além dos objetivos lingüísticos já apresentados, outros objetivos de natureza cultural podem ser propostos com o uso de músicas na sala de aula, já que as músicas, como forma de expressão cultural, veiculam valores estéticos, ideológicos, morais, religiosos, etc. e ainda possuem a exemplo de outras produções artísticas marcas do tempo e lugar da sua criação, produzindo zonas de inserção cultural.

A música na sala de aula de Língua Inglesa é considerada como um fator motivador, e como a maioria dos jovens e adolescentes gostam e ouvem constantemente músicas, acaba fortalecendo a importância e eficácia do seu uso para o ensino aprendizagem da Língua, podemos então, aproveitar esse interesse demonstrado pela música e desenvolver mais trabalhos em que a música seja o ponto de partida para além de motivar, alcançar também os outros objetivos propostos no ensino/aprendizagem de Línguas. Sandra Adkins⁸ em seu artigo intitulado "*Connecting the Powers of Music to the Learning of Languages*", afirma que, "*Music can surround you, it can make you feel energetic and motivated...Music is an effective memory aid, and since it is something students enjoy anyway, it helps them relax and become more receptive to language learning*"

Mark Huy Lê (1999)⁹, no artigo "*The Role of Music in Second Language Learning: A Vietnamese Perspective*" reafirma mais uma vez os benefícios do uso

⁷ Professor Dr. Luciano Rodrigues Lima, Professor Adjunto da UFBA e UNEB.

⁸ Sandra Adkins: Sandra Adkins is an eighth grade Spanish teacher at Park View Middle School in Mukwonago, Wisconsin, where she has been on the faculty for twelve years. She is working on a doctorate in Urban Education at the University of Wisconsin Milwaukee. Language acquisition is her curricular area of interest, and she intends to study the relationship between music and language learning for her dissertation.

⁹ Mark Huy Lê :University of Tasmania, (Paper for presentation at Combined 1999 Conference of the Australian Association for Research in Education and the New Zealand Association for Research in Education)

de músicas no ensino de Líguas e acrescenta que o papel da música pode ser descrito nos seguintes termos: *Enhancement of social harmony* (aumento da harmonia social), *Motivation force* (impulsiona a motivação) e *Tool for learning* (ferramenta para aprendizagem)

- *Enhancement of social harmony*: One of the most important factors for achieving teaching and learning effectiveness is social harmony among learners. In a classroom, children often sing together to celebrate birthday, to play games together, to appreciate the feeling of togetherness.
- *Motivation force*: Music is used to soothe the mind, to relax the mind and body. Music enables learners to be free from pressure and stress.
- *Tool for learning*: Music is deliberately used to teach language, society and culture. Songs encode cultural meanings, inspiration, and worldviews. In other words, songs tell thousands of human stories.

Esta afirmação reforça a idéia já apresentada pelo Prof^o. Dr. Luciano Lima, já que reafirma o papel tanto social, emocional e linguístico que a música carrega em si.

Robert Lake¹⁰, outro estudioso do uso de músicas em sala de aula de segunda língua, mostra em seu artigo "*Music and Language Learning*", a relação entre o uso de música na sala de aula e alguns aspectos da teoria de aprendizagem de Krashen: o filtro afetivo, o modelo monitor e o natural *input*, segundo Lake estes são os três componentes mais aceitos da teoria de Krashen que estão em conformidade com o uso de músicas na sala de aula de líguas. Para ele a tensão entre culturas, fator que pode provocar um desconforto entre os aprendizes na sala de aula, aumentando o nível de ansiedade, estresse e conseqüentemente o filtro afetivo, pode ser eliminado com o uso de música, considerando que esta pode provocar um estado de relaxamento e baixa ansiedade, diminuindo também o nível do filtro afetivo, que segundo Krashen é um fator bastante relevante no ensino aprendizagem de líguas.

Já no modelo monitor Krashen ao descrevê-lo, revela que aprendizes adultos têm dois meios para internalizar uma língua. O primeiro é aquisição, um

¹⁰ Robert Lake: Robert Lake has been using music in the ESL classroom for over a decade. He began his work with Southeast Asian students and continued with refugees from Eastern Europe and the Balkans.

processo intuitivo de construção do sistema de linguagem. O segundo é a aprendizagem, um processo consciente, dando ênfase as formas e estruturas da língua. Durante a aquisição, os estudantes são expostos ao seu nível de competência "mais 1" (i+1). A música trabalha por este caminho porque o refrão será assimilado antes dos outros versos da canção, aprendendo o refrão o estudante o usará para assimilar os outros versos da canção, assim o aprendizado do refrão está dentro do seu nível de competência atual e o restante da canção será o nível mais elevado ao qual serão expostos atingido um nível de competência cada vez mais elevado.

O terceiro aspecto citado por Lake é o natural *input* (ordem natural) mostrando que cada parte do cérebro representa diferentes estilos de aprendizagem, que o *input natural* é assimilado diferentemente quanto à ordem e o nível de dificuldade por cada aprendiz. Para Lake, a música usa ambos os hemisférios do cérebro. Emoção e linguagem são um só na canção. Esta compatibilidade com estes aspectos da teoria de Krashen torna mais eficiente o uso de músicas em sala de aulas de segunda língua no caso a Língua Inglesa, por ser tal teoria de grande importância para os estudos de ensino/aprendizagem de línguas.

Além de todas as pesquisas já apresentadas sobre o uso de músicas no ensino/aprendizagem de línguas, Suzanne L. Medina¹¹ publicou o resultado de uma pesquisa em seu artigo intitulado "*Using Music to Enhance Second Language Acquisition: From Theory to Practice*", em que compara as vantagens do uso de músicas na aquisição de vocabulário às histórias orais. A pesquisa foi realizada com um grupo de estudantes das séries iniciais do ensino fundamental, com vocabulário limitado da língua inglesa, formada por imigrantes hispânicos na Califórnia. Ao apresentar uma mesma história a diferentes grupos com vocabulário apropriado, em uma fita de áudio: uma falada outra cantada, concluiu-se ao final dos testes que houve uma maior eficiência da história em forma de canção.

Para Medina (1993), confirmando a idéia apresentada por Lake anteriormente,

¹¹ Suzanne L. Medina, Ph.D. School of Education, Graduate Education Department, California State University, Dominguez Hills.

Music use in the second language classroom is consistent with both of Krashen's hypotheses. When second language learners hear "story songs" that is, stories which have been set to music, it is possible to similarly acquire vocabulary.

A pesquisa apresentada por Medina comprova uma maior eficiência na aquisição de vocabulário através de música e afirma também que, "*Through songs, students are exposed to "authentic" examples of the second language.*" reforçando a idéia apresentada de que a música é a forma de contato com a língua inglesa mais próxima do aprendiz por não existir no país um ambiente de convívio real com a língua, como sugere Krashen para que ocorra aquisição.

Music can be used in any number of ways to instruct the second language to second language learners. Students may listen to instrumental background music while writing an essay. To elicit verbal responses, students may be asked to listen to classical or jazz music. (Medina, 2002)

A seguir serão apresentadas a análise dos dados da pesquisa.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DOS DADOS

A idéia de elaborar um projeto de intervenção pedagógica usando a música como ferramenta pedagógica para o ensino/aprendizagem da Língua Inglesa, surgiu a partir de observações de aulas da referida língua em escolas públicas, nas quais se sentiu a necessidade de atividades mais motivadoras que levassem o aluno a querer aprender a língua em estudo, uma vez que as aulas eram ministradas baseadas basicamente no *The Grammar Translation Method*¹² o que as tornavam monótonas e sem atrativo que chamasse a atenção do aluno para a necessidade e importância de se aprender uma língua estrangeira no mundo atual. O aprendizado da língua era vista pelos alunos quase sempre como um estudo inútil, já que não sentiam sua necessidade, e nem possibilidade do seu uso. Foi constatado que era preciso fazer com que os alunos percebessem a

¹² The Grammar Translation Method: The method focuses on translating grammatical forms, memorizing vocabulary, learning rules, and studying conjugations. Its focus is on accuracy and not fluency.

importância de aprender a Língua Inglesa, que sentissem de alguma forma que o idioma estava presente em suas vidas, por isso a música foi a ferramenta escolhida, por conter além elementos culturais e didáticos/pedagógicos exigidos para atingir objetivos diversos no aprendizado, ouvir música é também uma atividade muito praticada principalmente por adolescentes e jovens. A idéia foi justamente tornar as aulas mais significativas para o aluno, proporcionando através da música um ambiente de tranqüilidade e prazer, onde eles pudessem aprender a língua a partir do que gostam e assim se sentirem motivados para buscar novos conhecimentos.

Essa intervenção foi feita em cinco encontros, perfazendo uma carga horária de 20 (vinte) horas, com alunos de séries variadas do turno noturno, do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, escola pública da cidade de Jacobina, Bahia.

As músicas para as discussões foram escolhidas com um tema predeterminado, considerado relevante por se tratar de temas atuais, a cada aula o ambiente era arrumado de acordo com o tema proposto para que os alunos pudessem ter pistas sobre o que seria discutido e estudado. Todas as atividades eram realizadas a partir da música, de onde era retirado o tópico gramatical a ser estudado e também eram estudadas todas as outras habilidades consideradas importantes (*Listening, writing, reading, speaking*), além da ampliação do vocabulário.

O primeiro encontro teve como tema a “*Tradução x Versão*” (Torn - Natalie Imbuglia e Blá, blá, blá - Aviões do Forró), foi uma atividade de apresentação, conhecimento da turma, portanto com uma característica mais lúdica, no entanto foi possível fazer um breve diagnóstico da turma sobre seus conhecimentos da Língua Inglesa. O uso da música deu ânimo à turma, fazendo com que houvesse participação e interação entre os alunos, a atividade proposta com a letra da música o “*missing words*” ajudou a analisar o nível da turma na habilidade de *listening*.

No segundo encontro o tema foi “*Violência e Desigualdade Social*” (They don't care About Us - Michael Jackson), a atividade de “*Warm up*” era uma exposição de fotos nas quais mostravam cenas de violência dos jornais locais, a sala estava decorada com murais forrados de papel preto, demonstrando um

clima triste. A discussão contou com a participação efetiva dos alunos por tratar de um tema do qual já tinham um conhecimento prévio. O tema abordado despertou o interesse dos alunos que puderam discutir e dar sua opinião sobre a situação atual da violência no Brasil e no mundo, o uso dos clips da música facilitou a compreensão e contextualização do tema. A letra música trazia um vasto vocabulário proporcionando aos alunos que ampliasse seus conhecimentos sobre o vocabulário específico do tema apresentado na música, com o conteúdo gramatical apresentado foi possível fazer uma revisão onde os alunos puderam ampliar seus conhecimentos sobre a língua. As atividades eram realizadas com entusiasmo e dedicação, para fixação do vocabulário foi realizado um jogo com palavras características do tema ecoposto. O objetivo desse encontro foi alcançado quanto a discussão do tema com mais facilidade do que os conhecimentos gramaticais, foi perceptível a dificuldade do aluno quanto ao conhecimento da língua, porém no final deu tudo certo e eles conseguiram realizar as atividades propostas.

O terceiro encontro teve como tema “*Meio Ambiente*” (Earth Song - Michael Jackson), a discussão do tema proposto fluiu naturalmente entre os alunos por se tratar mais uma vez de um assunto já conhecido por eles. A caracterização do ambiente foi imprescindível para identificação do tema proposto, havia folhas secas, um globo terrestre em meio a um ambiente negro e alguns animais de plástico ao redor, além da música, foram apresentados outros textos referentes ao tema, fazendo com que os alunos adquirissem também novo vocabulário e termos característicos do assunto tratado (Efeito estufa/Mudanças climáticas). Para enriquecimento da aula contamos com a presença do Graduando em Geografia, Reuelio Marques, que ajudou na discussão, destacando os interesses políticos e econômicos que estão por trás das discussões acerca do meio ambiente tão discutido atualmente. O uso do clipe da música ajudou na reflexão de todos sobre o problema apresentado (Destruição do Planeta). O conteúdo gramatical estudado serviu para alicerçar a compreensão da música e os exercícios focaram o *listening* e o *speaking*.

No quarto encontro o tema proposto foi “*Amor*” (Big Girls don't cry - Mandy Moore; She - Elvis Costello; Close to you - Cidia e Dan), a melodia e clima proporcionado pelo ambiente de música romântica favoreceu para que a

realização das atividades ocorressem de forma tranqüila, participativa e prazerosa, os alunos demonstravam uma felicidade a mais por além de estar trabalhando com música ainda eram músicas românticas, suaves, principalmente as meninas que apreciam mais este tipo de música. A sala foi arrumada em clima de romance com balões rosa, corações e um mural em formato de coração onde cada um podia escrever no mesmo o nome de alguém que amasse. Este talvez tenha sido o encontro que mais encantou os alunos por ser além de músicas que falavam de amor eram também temas de filmes conhecidos, o que tornou a aula mais motivadora e interessante. A intenção era treinar o *listening* através da atividade proposta e também discutir as várias formas e manifestações do amor segundo as músicas, em uma das atividades os alunos desenharam as impressões que tinham da música e em outra atividade em grupo puderam montar a letra da música na medida em que as ouviam. Por ser o Amor um assunto de interesse da maioria, a discussão fluiu tranquilamente acerca das diferentes formas de como o amor era representado por cada música. As atividades propostas foram executadas com a participação e envolvimento de todos. O uso de clipes com trechos dos filmes em língua inglesa aos quais pertenciam as músicas enriqueceu o trabalho por expor os alunos a mais uma amostra da língua, exigindo um esforço maior para o entendimento.

No quinto encontro o tema foi "*Esperança x Desilusão*" (Dust in the wind - Scorpions; Filtro Solar - Pedro Bial) e por ser último, a idéia era deixar uma mensagem de esperança e fé para que os alunos não desistissem dos seus sonhos e os perseguissem por mais que parecessem difíceis. Foi feita uma avaliação do projeto em que os alunos puderam falar suas impressões sobre os encontros e seu aprendizado e também responder um questionário sobre a experiência vivida, demonstrando que a música na sala de aula se constituía como um elemento de motivação bastante forte para que lhes incentivasse na busca de novos conhecimentos sobre a língua inglesa. Foram entregues os certificados e um CD de áudio contendo todas as músicas trabalhadas durante o projeto para cada aluno. Os alunos puderam cantar a música que vinha sendo ensaiada durante os encontros anteriores (Dust in the wind - Scorpions).

Ver algumas atividades e letras das músicas em anexo.

2.0 - Reflexões da Prática:

Os alunos tinham níveis variados de conhecimento o que dificultou um pouco o trabalho, por alguns ainda terem um vocabulário muito reduzido, mas o uso da música fez com que os aprendizes se sentissem mais a vontade para buscar o conhecimento, já que gostavam de músicas. Além das atividades com as músicas apresentadas acima, outras músicas eram usadas trazendo um clima de relaxamento e tranqüilidade na sala de aula. As atividades eram realizadas sem resistência e percebia-se um comprometimento da turma com o que estava sendo estudado, confirmando a eficácia do uso de músicas na sala de aula de língua inglesa. Eram acrescentadas as aulas clipes de algumas das músicas para que chamasse mais a atenção dos alunos e despertasse o interesse por querer cada vez mais adquirir novos conhecimentos sobre a língua inglesa. As aulas eram sempre animadas e participativas.

O uso da música mostrou eficácia como ferramenta de auxílio no processo de ensino aprendizagem nos seguintes aspectos:

- ◆ *Entusiasmo*: Os alunos se mostraram bem mais entusiasmados quando sabiam que a aula teria música, mostrando disposição para realização das tarefas, querendo logo saber o que seria feito com a música apresenta.
- ◆ *Motivação*: Sempre que se introduzia a aula com uma música, principalmente se o aluno já conhecia esta música, percebia-se que o aluno se sentia mais motivado para realizar as atividades. E sendo a motivação, elemento considerado de fundamental importância em qualquer aprendizado, era possível se despertar essa motivação nos alunos usando música, que era para eles uma atividade sempre prazerosa.
- ◆ *Trabalho em Grupo*: O uso da música na sala de aula proporcionou a realização de tarefas diversas, principalmente trabalhos em grupo que além de incentivar as relações sociais também incentiva a interação entre os indivíduos, fator de grande importância no processo de ensino aprendizagem.

- ◆ *Arrumação:* A disposição do ambiente da sala de aula, também se constituiu como fator importante para o processo de ensino aprendizagem, o trabalho com músicas com temas definidos previamente, em que o ambiente era caracterizado de acordo com o que ia ser apresentado, ajudou os alunos a se familiarizarem e identificarem o tema, se tornando um incentivo a mais para o aprendizado.
- ◆ *Temas ligados a música:* O tema presente na música a ser trabalhada precisa ser escolhido de forma cuidadosa pelo professor, para que sejam temas relevantes e adequados para a série e nível dos alunos, para que sintam interesse em conhecer e estudar mais sobre o tema.
- ◆ *Tópico gramatical:* A música escolhida também precisa contemplar os tópicos gramaticais que o professor pretende trabalhar, essa necessidade exige do professor um trabalho de pesquisa para que escolha a música que além de adequada e relevante para o aluno também contenha o tópico gramatical a ser estudado.

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Usar música na sala de aula além de ser uma atividade prazerosa e relaxante que ajuda os estudantes a se desprenderem dos conflitos do dia-a-dia, é também um recurso didático muito rico, que leva a alcançar objetivos emocionais fazendo com que os alunos se sintam menos ansiosos; culturais inserindo o aluno na cultura do outro, já que a canção carrega em si toda uma carga cultural do lugar onde é composta; pedagógicos, em suas letras e melodia podem ser exploradas todas as habilidades necessárias para o aprendizado de uma segunda língua e/ou língua estrangeira.

Teachers use music and songs in Foreign Language classes for several reasons. The main reason is the good atmosphere it creates in the classroom. Students relate to songs as part of entertainment rather than work and find learning vocabulary through songs amusing rather than tedious. (*Shtakser, 2001*)

Medina (2002) mais uma vez confirma em seus estudos a eficácia do uso de músicas em sala de aula para alcançar objetivos lingüísticos:

Music is frequently used by teachers to help second language learners acquire a second language. This is not surprising since the literature abounds with the positive statements regarding the efficacy of music as a vehicle for first and second language acquisition. It has been reported to help second language learners acquire vocabulary and grammar, improve spelling and develop the linguistic skills of reading, writing, speaking and listening (Jalongo and Bromley, 1984, McCarthey, 1985; Martin, 1983, Mitchell, 1983, Jolly, 1975 apud Medina)

Ainda sobre o uso da música em sala de aula confirmando sua utilidade e eficácia Farrug (2008) acrescenta:

Music lends a natural rhythm to words and phrases, helping language learners to use good pronunciation. Melodies and rhymes guide learners to speak in a native cadence. Every time you play a recording of a traditional or popular song, you are exposing your students to native speakers who model correct pronunciation.

A eficácia do uso da música nas aulas de Língua Inglesa foi comprovada, no que se refere aos objetivos e habilidades pretendidos. No entanto não é um trabalho fácil, exige do professor tempo e pesquisa para que não deixe que a música, esta ferramenta de ensino tão rica sirva apenas como atividade de passa tempo para os alunos, é preciso que os professores tenham objetivos pré-definidos para que a música seja realmente explorada em todas as suas instâncias. A música é uma ferramenta muito poderosa nos dias atuais onde se vive momentos de grandes conflitos, ansiedades, angústias e agressividade, por que a música tem o poder de emocionar e despertar sentimentos diversos no ser humano.

Confirmando o poder da música na vida do ser humano Huy Lê (1999), afirma que:

The sound of music brings into the world its magic power to activate the mind when it is dormant, to soothe the soul when it is in turmoil, and to heal the body when it is hurt. Its magic power is the reason why children love to play with songs and rhymes even at an early age in life.

Medina (2002) completa:

Also, as students repeatedly sing songs, their confidence level rises. Furthermore, by engaging in a pleasurable experience, learners are relaxed and their inhibitions about acquiring a second language are lessened. Yet, while they are more relaxed, they are also more attentive than usual, and therefore, more receptive to learning.

É preciso que os professores tenham coragem de mudar seus métodos e arrisquem novas ferramentas que levem seus alunos a se sentirem motivados para aprender a língua inglesa, como é o caso da música, ferramenta aqui sugerida, que por geralmente fazer parte do mundo dos alunos se torna um meio mais fácil de atingi-los.

Vale ressaltar que é possível sim fazer um bom trabalho com músicas na sala de aula de língua inglesa, no entanto é preciso que se comece essa diversificação no material usado na sala de aula, para que haja mudanças no modo de ver a língua inglesa tanto pelos alunos quanto pelos professores, que muitas vezes por falta de estímulo e esperança para com o futuro do ensino da língua nas escolas, acabam também por desmotivar seus alunos. Que é possível fazer um trabalho eficiente e proveitoso com a música já foi demonstrado, o que se espera agora é que os educadores continuem buscando novos caminhos, novos meios para levar um ensino de qualidade aos seus alunos, que encontrem e utilizem ferramentas diversas e principalmente relevantes que façam com que os alunos sintam prazer em aprender e em buscar seus próprios conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTUNES, CELSO. **Inteligências Múltiplas e Seus Jogos: Inteligência Sonora**, vol. 8 – Petrópolis, RJ : Vozes, 2006.

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. São Paulo: Papyrus, 1998.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1)

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **RESOLUÇÃO SE N.º 1, DE 7 DE JANEIRO DE 1985** Altera diretrizes para elaboração do Quadro Curricular do Ensino de 1.º e 2.º Graus da Rede Estadual e dá outras providências correlatas.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** : Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.120 p.

CRUZ, Wilson Gonçalves da, **Motivação**. Disponível em:
<http://br.geocities.com/leblon137/motivacao.htm>

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FARRUG, Diane. **How music helps Language Learning** (using songs for Learning French, Spanish, German, and more), 22, Jan. 2008. Disponível em:
http://languagestudy.suite101.com/article.cfm/why_use_music_to_learn_language

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002. 3ª Ed.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, H. (1993). **Inteligências Múltipla : A Teoria na Prática**/Howard

Gardner;trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HUY LE, Mark. **The Role of Music in Second Language Learning: A Vietnamese Perspective**, A paper presented at combined 1999 Conference of the Australian Association for Research in Education and the New Zealand Association for Research in Education, <http://www.aare.edu.au/99pap/le99034.htm>

LAKE, Robert. **Music and Language Learning**. Disponível em:
<http://www.dtae.org/adultlit/connections/music.html>

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estr*

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

LIMA, Célio de Oliveira. **Musicoterapia e Psicodrama: Relações e similaridades**. Artigo apresentado como requisito para a obtenção do título de especialista em musicoterapia pelo Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário. 2003.

Medina, S. (1993). **The effect of music on second language vocabulary acquisition**. FEES News (National Network for Early Language Learning, 6 (3), 1-8.

Medina, S . (2002) **Using Music to Enhance Second Language Acquisition: From Theory to Practice**. Language, Literacy, and Academic Development for English language Learners. Pearson Educational Publishing.

MOREIRA, Maria Amélia Quêlhas. A Aquisição De Vocabulário Por Intermédio Da Leitura. Mestranda em Língua Inglesa pela UFPR. Disponível em: <http://www.dacex.ct.utfpr.edu.br/mariaamelia3.htm>

PAIVA, V. M. O. PROJETO AMFALE: Aprendendo com memórias de falantes e aprendizes de línguas estrangeiras. Belo Horizonte: UFMG, 2005. <http://www.veramenezes.com/narprofessores.htm> Acesso em: 11/04/2008

Revista meu bem-estar – Disponível em :
<http://msn.minhavidacom.br/MostraMateria20.vxlpub?codMateria=807>

RICHARDS, Jack C. RODGERS, Theodoro S. Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge University Press, 2001

RIVERS, Welga M. Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeiras. São Paulo. Ed. Pioneira

ROSIN, Alessandra Ferreira e TINOCO, Bruno César Barbosa, O Uso Da Música No Ensino De Língua Estrangeira.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. Aprender tem que ser gostoso...4.ed. – Petrópolis, Rj : Vozes, 2007.

SCHÜTZ, Ricardo. "Stephen Krashen's Theory of Second Language Acquisition." English Made in Brazil <<http://www.sk.com.br/sk-krash.html>>. Online. 2 de julho de 2007.

SCHÜTZ, Ricardo. "Vygotsky & Language Acquisition." English Made in Brazil <<http://www.sk.com.br/sk-vygot.html>>. Online. 5 de dezembro de 2004.

SCHÜTZ, Ricardo. "Assimilação Natural x Ensino Formal." English Made in Brazil <<http://www.sk.com.br/sk-laxll.html>>. Online. 15 November 2006.

SHTAKSER, Inna (2001) Using Music and Songs in the Foreign Language Classroom. Disponível em: <http://www.laits.utexas.edu/hebrew/music/music.html>

TAPIA, Jesus Alonso e FITA, Enrique Caturca. A motivação em sala de aula – O que é, como se faz. 7ª Ed. - São Paulo, Editora Edições Loyola, 2006.

VALLE, Edênio. Educação Emocional. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch (1991). A formação social da mente (4ª edição). São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda.

ANEXO I

1º Encontro – Torn (Natalie Imbruglia) e Blá, blá, blá (Aviões do Forró)

1) Apresentação das Ministrantes

2) Dinâmica:

Objetivo: Ajudar os participantes do grupo a se conhecerem.

Desenvolvimento: Colocar música e solicitar que andem na sala.

Toda vez que a música parar, os treinados devem formar grupos de 4 e conversar sobre si mesmo (Nome, gostos, idade, etc)

Deixar o grupo conversar por alguns minutos, colocar música e pedir que formem sempre novos grupos.

3) Apresentação do Projeto

4) O que é Música?

A música (do grego μουσική τέχνη - musiké téchne, a arte das musas) constitui-se basicamente de uma sucessão de sons e silêncio organizada ao longo do tempo. É considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana. Atualmente não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada como uma forma de arte, considerada por muitos como sua principal função. Também pode ter diversas outras utilidades, tais como a militar ou educacional. Além disso, tem presença central em diversas atividades coletivas, como os rituais religiosos, festas e funerais.

Há evidências de que a música é conhecida e praticada desde a pré-história. Provavelmente a observação dos sons da natureza tenha despertado no homem, através do sentido auditivo, a necessidade ou vontade de uma atividade que se baseasse na organização de sons. Embora nenhum critério científico permita estabelecer seu desenvolvimento de forma precisa, a história da música confunde-se, com a própria história do desenvolvimento da inteligência e da cultura humanas. Definir a música não é tarefa fácil porque apesar de ser intuitivamente conhecida por qualquer pessoa, é difícil encontrar um conceito que abarque todos os significados dessa prática. Mais do que qualquer outra manifestação humana, a música contém e manipula o som e o organiza no tempo. Talvez por essa razão ela esteja sempre fugindo a qualquer definição, pois ao buscá-la, a música já se modificou, já evoluiu. E esse jogo do tempo é simultaneamente físico e emocional. Como "arte do efêmero", a música não pode ser completamente conhecida e por isso é tão difícil enquadrá-la em um conceito simples.

Um dos poucos consensos é que ela consiste em uma combinação de sons e de silêncios que se desenvolvem ao longo do tempo. Neste sentido engloba toda combinação de elementos sonoros destinados a serem percebidos pela audição. Isso inclui variações nas características do som (altura, duração, intensidade e timbre) que podem ocorrer sequencialmente (ritmo e melodia) ou simultaneamente (harmonia). Ritmo, melodia e harmonia são entendidos aqui apenas em seu sentido de organização temporal, pois a música pode conter propositalmente harmonias ruidosas (que contém ruídos ou sons externos ao tradicional) e arritmias (ausência de ritmo formal ou desvios ritmicos).

E é nesse ponto que o consenso deixa de existir. As perguntas que decorrem desta simples constatação, encontram diferentes respostas se encaradas do ponto de vista do criador (compositor), do executante (músico), do historiador, do filósofo, do antropólogo, do linguista ou do amador. E as perguntas são muitas:

Toda combinação de sons e silêncios é música?

Música é arte? Ou de outra forma, a música é sempre arte?

A música existe antes de ser ouvida? O que faz com que a música seja música é algum aspecto objetivo ou ela é uma construção da consciência e da percepção?

A música eleva os sentimentos mais profundos do ser humano. Não é necessário gostarmos de todos os estilos, porém conhecê-los.

Mesmo os adeptos da música aleatória, responsáveis pela mais recente desconstrução e reformulação da prática musical, reconhecem que a música se inspira sempre em uma "matéria sonora", cujos dados perceptíveis podem ser reagrupados para construir uma "matéria musical", que obedece a um objetivo de representação próprio do compositor, mediado pela técnica. Em qualquer forma de percepção, os estímulos vindos dos órgãos dos sentidos precisam ser interpretados pela pessoa que os recebe. Assim também ocorre com a percepção musical, que se dá principalmente pelo sentido da audição. O ouvinte não pode alcançar a totalidade dos objetivos do compositor. Por isso reinterpreta o "material musical" de acordo com seus próprios critérios, que envolvem aquilo que ele conhece, suas cultura e seu estado emocional.

Da diversidade de interpretações e também das diferentes funções em que a música pode ser utilizada se conclui que a música não pode ter uma só definição precisa, que abarque todos os seus usos e gêneros. Todavia, é possível apresentar algumas definições e conceitos que fundamentam uma "história da música" em perpétua evolução, tanto no domínio do popular, do tradicional, do folclórico ou do erudito.

O campo das definições possíveis é na verdade muito grande. Há definições de vários músicos (como Schönberg, Stravinsky, Varèse, Gould, Guillou, Boulez, Berio e Harnoncourt), bem como de musicólogos como Dalhaus, Molino, Nattiez, Deliège, entre outros. Entretanto, quer sejam formuladas por músicos, musicólogos ou outras pessoas, elas se dividem em duas grandes classes: uma abordagem intrínseca, imanente e naturalista contra uma outra que a considera antes de tudo uma arte dos sons e se concentra na sua utilização e percepção

Definição social

Por trás da multiplicidade de definições, se encontra um verdadeiro fato social, que coloca em jogo tanto os critérios históricos, quanto os geográficos. A música passa tanto pelos símbolos de sua escritura (notação musical), como pelos sentidos que são atribuídos a seu valor afetivo ou emocional. É por isso que, no ocidente, nunca parou de se estender o fosso entre as músicas do ouvido (próximas da terra e do folclore e dotadas de uma certa espiritualidade) e as músicas do olho (marcadas pela escritura, pelo discurso). Nossos valores ocidentais privilegiam a autenticidade autoral e procuram inscrever a música dentro de uma história que a liga, através da escrita, à memória de um passado idealizado. As músicas não ocidentais, como a africana apelam mais ao imaginário, ao mito, à magia e fazem a ligação entre a potencialidade espiritual e corporal. O ouvinte desta música, bem como o da música folclórica ou popular ocidental participa diretamente da expressão do que ouve, através da dança ou do canto grupal, enquanto que um ouvinte de um concerto na tradição erudita assume uma atitude contemplativa que quase impede sua

participação corporal, como se só a sua mente estivesse presente ao concerto. O desenvolvimento da notação musical e a constituição artificial do sistema de temperamentos consolidou na música, o dualismo corpo-mente típico do racionalismo cartesiano. E de tal forma esse movimento se fortaleceu que mesmo a música popular ocidental, ainda que menos dualista, se rendeu à sistematização, na qual se mantém até hoje.

[editar] Música - um fenômeno social

As práticas musicais não podem ser dissociadas do contexto cultural. Cada cultura possui seus próprios tipos de música totalmente diferentes em seus estilos, abordagens e concepções do que é a música e do papel que ela deve exercer na sociedade. Entre as diferenças estão: a maior propensão ao humano ou ao sagrado; a música funcional em oposição à música como arte; a concepção teatral do Concerto contra a participação festiva da música folclórica e muitas outras.

Falar da música de um ou outro grupo social, de uma região do globo ou de uma época, faz referência a um tipo específico de música que pode agrupar elementos totalmente diferentes (música tradicional, erudita, popular ou experimental). Esta diversidade estabelece um compromisso entre o músico (compositor ou intérprete) e o público que deve adaptar sua escuta a uma cultura que ele descobre ao mesmo tempo que percebe a obra musical.

Desde o início do século XX, alguns musicólogos estabeleceram uma "antropologia musical", que tende a provar que, mesmo se alguém tem um certo prazer ao ouvir uma determinada obra, não pode vivê-la da mesma forma que os membros das etnias aos quais elas se destinam. Nos círculos acadêmicos, o termo original para estudos da música genérica foi "musicologia comparativa", que foi renomeada em meados do século XX para "etnomusicologia", que apresentou-se, ainda assim, como uma definição insatisfatória.

- 5) Perguntar sobre as experiências dos alunos com a música
- 6) Música "Torn" para os alunos (Áudio) – Não entregar a letra
- 7) Sobre o que fala a música? Que sentimentos desperta?
- 8) Perguntar se os alunos conhecem a versão da música em português:

09) Diferença entre versão, tradução e paródia:

Existe uma pequena diferença entre estas duas práticas. **Tradução** é a atividade que realizamos quando, a partir de um texto escrito numa língua estrangeira, criamos um texto equivalente na nossa língua nativa. **Versão** é a atividade que realizamos quando, a partir de um texto escrito na nossa língua nativa, criamos um texto equivalente em uma língua estrangeira.

Ao "pegar" um documento para traduzir, não é necessário ter apenas sólidos conhecimentos da "língua de partida" (língua na qual o documento foi escrito originalmente) e da "língua de chegada" (língua na qual o documento será transposto). É necessário também, termos conhecimentos sobre as chamadas "técnicas de tradução", as quais possuem determinadas regras à serem seguidas pelo tradutor. Estas regras, partem de princípios básicos, tais como conhecer o contexto da palavra e o sentido do texto, não traduzir palavra por palavra, conhecer a cultura do local/comunidade da "língua de chegada" até coisas um pouco complicadas, tais como gírias (slangs) e expressões idiomáticas. Além destas, também é bom que conheçamos a área a qual o referido documento está atrelado

(informática, medicina, direito...) pois para cada área do conhecimento existe um certo vocabulário específico e outras peculiaridades.

A **paródia** é a recriação de um texto, geralmente célebre, conhecido, uma reescritura de caráter contestador, irônico, zombeteiro, crítico, satírico, humorístico, jocoso.

10) Mostrar a tradução de Torn (Natalie Imbruglia) e a "Versão" de Blá, blá, blá (Aviões do Forró)

Tradução (Torn)

Do começo ao fim eu vi um homem levar a vida ele era contente e tudo a sua volta estava honrado

Ele mostrou-me o que era chorar

Bem, você não poderia ser o homem que eu adorei

Você não parece saber cuidar do que o seu coração quer

Bem, eu não sei mais nada de você

Há coisas que ele usava para mentir a

conversa tinha gosto seco

Isto é o que continua

Nada está bem, eu estou ferida

Eu estou totalmente sem fé

Isto é como eu sinto

Eu estou com frio e humilhada

Falsa exposta no chão

A ilusão jamais mudou

em algo real

Eu estou bem atenta e posso ver

O céu perfeito está ferido

Você está um pouco atrasado e eu já estou ferida

Então eu adivinho a cartomante certa

Eu veria apenas o que estava aqui e não

nenhum santo iluminado

mas você rastejou sobre minhas veias e agora

Eu não me preocupo - eu não tenho sorte - eu

não sinto falta de quase tudo

apenas de muitas coisas

O que eu não posso tocar eu estou ferida

Eu estou totalmente sem fé

Isto é como eu sinto

Eu estou com frio e humilhada

Falsa exposta no chão

A ilusão jamais mudou

Dentro algo real

Eu estou bem atenta e posso ver

O céu perfeito está ferido

Você está um pouco atrasado e eu já estou ferida

Dilacerada

Ohh, ooh...

Há coisas que ele usava para mentir

Minha inspiração tem sido seca

Isto é o que continua

Nada está bem, eu estou ferida

Eu estou totalmente sem fé

Você está um pouco atrasado e eu já estou ferida

Dilacerada

Paródia (Blá, blá, blá)

Que por mim você morre de amor

Se você teve a chance então pra que

Desperdiçou,

Entre eu e você tudo terminou,

Tudo terminou.

Me diz pra que, que vou continuar

A insistir por esse amor que só

Me fez chorar,

Chega eu quero mais pra mim.

Não adianta me pedir perdão,

Se não cuidou, só maltratou,

Feriu meu coração,

Não quero mais voltar atrás

Eu vou viver longe de ti por

Favor me deixa em paz, pode

Parar...

nesse blá, blá, blá,

Que por mim você morre de amor

Se você teve a chance então

Pra que

Desperdiçou,

Chega não dá mais já te esqueci quero

encontrar alguém

Que possa me amar,

Entre eu e você tudo terminou.

Me dá motivo pra te perdoa, se

Me cansei de ouvir você dizer

Não mais me amar, agora esse jogo

Virou quem não te quer agora

Sou eu, sinto mais não volto

Atrás não quero mais ouvir esse blá, blá, blá...

Que por mim você morre de amor

Se você teve a chance então

Pra que

Desperdiçou,

Chega não dá mais já te esqueci quero

encontrar alguém

Que possa me amar,

Entre eu e você tudo terminou.

Quem não te quer agora
Sou eu, sinto mais não volto
Atrás não quero mais ouvir esse blá, blá, blá...

Que por mim você morre de amor
Se você teve a chance então

Pra que
Desperdiçou,
Chega não dá mais já te esqueci quero
encontrar alguém
Que possa me amar,
Entre eu e você tudo terminou.

- 11) Discutir as diferenças entre a versão e a original
- 12) Traduzir (junto com os alunos)

Atividades :

Torn
Natalie Imbruglia

I thought I saw a _____ brought to life
He was worn he came around like he was dignified
He showed me _____ it was to cry
_____ you couldn't be that man I adored
You don't seem to know-or seem to care what your
heart is for
I don't _____ him anymore
There's nothin' where he used to lie
My _____ has run dry
That's what's goin' on
Nothing's _____
I'm torn
I'm all out of faith, this is how I _____
I'm cold and I am shamed
Lying naked on the floor
_____ never changed
Into something real
I'm wide awake and I can see the perfect
_____ is torn
You're a little late
I'm already _____
So I guess the fortune teller's _____
I should have seen just what was there and not
some Holy light
But you crawled beneath my veins and now I don't
care, I have no luck
I don't _____ it all that much
There's just so many _____
That I can't touch
I'm torn
I'm all out of faith
This is how I feel
I'm cold and I am shamed
Lying naked on the _____
Illusion never changed
Into something real
I'm wide awake and I can see
The perfect sky is torn
You're a little late
I'm already torn
Torn Ohh, ooh...
There's nothing where he used to lie
My _____ has run dry
That's what's goin' on
Nothing's right I'm torn
I'm all out of faith
This is how I feel

I'm cold and I am shamed
Lying naked on the floor
Illusion never changed
Into _____ real
I'm wide awake and I can see
The perfect sky is torn
I'm all out of faith
This is how I feel
I'm cold and I'm ashamed
Bound and broken on the floor
You're a little late I'm already torn

Torn

FINE
TORN
KNOW
MAN
FEEL
RIGHT
THINGS
FLOOR
INSPIRATION
WHAT
SKY
SOMETHING
WELL
ILLUSION
CONVERSATIO
N
MISS

ANEXO II

2º Encontro – They don't care about us (Michael Jackson)

- 1) Mostrar fotos e objetos (perguntar sobre o que vai ser falado).
- 2) Discutir sobre a situação da violência nas cidades, no país, etc. (Procurar jornal 1ª Pagina)
- 3) Assistir o clipe – 1º no Brasil e depois no Mundo
- 4) Discutir sobre o que a música fala.
- 5) Entregar a letra com as palavras chave em negrito.

They Don't Care About Us Michael Jackson

Skin head
Dead head
Everybody
Gone bad
Situation
Aggravation
Everybody
Allegation
In the suite
On the **news**
Everybody
Dog food
Bang bang
Shock dead
Everybody's
Gone mad

All I wanna say is that
They don't really care
about us
All I wanna say is that
They don't really care
about us

Beat me
Hate me
You can never
Break me
Will me
Thrill me
You can never
Kill me
Jew me
Sue me
Everybody

Do me
Kick me
Kike me
Don't you
Black or white me

All I wanna say is that
They don't really care
about us
All I wanna say is that
They don't really care
about us

Tell me what has become
of my life
I have a wife and two
children who love me
I am the **victim** of police
brutality, no
I'm tired of bein' the victim
of hate
Your rapin' me of my **pride**
Oh for God's sake
I look to heaven to fulfill its
prophecy
Set me free

Skinhead
Deadhead
Everybody
Gone bad
Trepidation
Speculation
Everybody
Allegation
In the suite
On the **news**
Everybody
Dog food
Black man

Black mail Throw the brother In jail

All I wanna say is that
They don't really care
about us
All I wanna say is that
They don't really care
about us

Tell me what has become
of my **rights**
Am I invisible 'cause you
ignore me
Your proclamation
promised me free **liberty**,
no
I'm tired of bein' the victim
of **shame**
They're throwin' me in a
class with a bad name
I can't believe this is the
land from which I came
You know I really do hate
to say it
The **government** don't
wanna see
But if Roosevelt was livin'
He wouldn't let this be, no,
no

Skinhead
Deadhead
Everybody
Gone bad
Situation
Speculation
Everybody
Litigation

Beat me
Bash me
You can never
Trash me
Hit me
Kick me
You can never
Get me

All I wanna say is that
They don't really care
about us
All I wanna say is that
They don't really care
about us

Some things in life they
just don't wanna see
But if Martin Luther was
livin'
He wouldn't let this be, no,

no, no, yeah, yeah, yeah,
yeah

Skin head
Dead head
Everybody's
Gone bad
Situation
Segregation
Everybody
Allegation
In the suite
On the news
Everybody
Dog food
Kick me
Kike me
Don't you
Wrong or right me

(They keep me on fire)

All I wanna say is that
They don't really care
about us
(They keep me on fire)
All I wanna say is that
They don't really care
about us
(I'm there to remind you)
All I wanna say is that
They don't really care
about us
All I wanna say is that
They don't really care
about
All I wanna say is that
They don't really care
about
All I wanna say is that
They don't really care
about us

6) Rediscutir a proposta da música

7) Fazer o game com as palavras em negrito:

Aggravation → Frustração

News → Notícias

Beat → Bater

Hate → Odiar

Victim → Vítima

Brutality → Brutalidade

Pride → Orgulho

Jail → Jaula

Black Mail → Chantagem

Rights → Direitos

Liberty → Liberdade

Shame → Vergonha

Government → Governo

Wrong → Errado

Right → Certo

8) Conteúdo Gramatical

a) Contrações → Explicar o que são contrações e uso do apóstrofo e pedir que os alunos circulem todas as contrações que encontrarem na letra da música. (gonna, wanna)

b) Verbo To Be: *All I **wanna** say **is** that*

	Affirmative Form	Contractive Form	Negative Form	Contractive Form	Interrogative Form
I	am	'm	am not	ain't	Am I?
He	is	's	is not	Isn't	Is he?
She	is	's	is not	isn't	Is she?
It	is	's	is not	isn't	Is it?
We	are	're	are not	aren't	Are we?
You	are	're	are not	aren't	Are you?
They	are	're	are not	aren't	Are they?

Past tense → was (**am** and **is**), were (**are**)

c) Present tense: *They **don't** really care about us.*

	Affirmative Form	Negative Form	Contractive Form	Interrogative Form
I	care	do not care	Don't care	Do I care?
He	cares	does not care	Doesn't care	Does he care?
She	cares	does not care	doesn't care	Does she care?
It	cares	does not care	Doesn't care	Does she care?
We	care	do not care	Don't care	Do we care?
You	care	do not care	Don't care	Do you care?
They	care	do not care	Don't care	Do you care?

Past tense → did

d) Modal Verb: *I **can't** believe this is the land **Can / Can't / Can?***

9) Uso dos pronomes objeto: They don't really care about **us**.

I → me
 You → you
 He → him
 She → her
 It → It
 We → us
 They → Them

10) Exercício de Revisão

1) Correct the mistakes in these sentences:

a) She don't want to come with us.

b) Vitamins is important in your diet.

c) This car not belongs to me.

d) I can help you?

e) Marta, give I your book.

f) Does she wakes up?

g) I don't can fly.

2) Write the third person singular of these verbs and after write a sentence with it:

a) stop _____

b) do _____

c) study _____

d) work _____

3) Change the sentences **a** and **b** in the negative form.

4) Change the sentence **c** and **d** in the interrogative form.

Climate Change: Climate is the long-term average of a region's weather events lumped together. For example, it's possible that a winter day in Buffalo, New York, could be sunny and mild, but the average weather – the climate – tells us that Buffalo's winters will mainly be cold and include snow and rain. Climate change represents a change in these long-term weather patterns. They can become warmer or colder. Annual amounts of rainfall or snowfall can increase or decrease.

Atividades:

Atividade para treinar o *Listening*: Os alunos irão ouvir a música e marcar a palavra correta de acordo com o que ouvir.

Earth Song

Michael Jackson

What about sunrise / sunset
 What about rain
 What about all the things
 That you said we were to gain
 What about killing fields
 Is there a time
 What about all the things
 That you said was yours and mine
 Did you ever stop to nothing / notice
 All the blood we've shed before
 Did you ever stop to notice
 This crying Earth, its' weeping shore
 Aaaaaaaaah Ooooooooooh
 Aaaaaaaaah Ooooooooooh

What have we've done to the world
 Look what we've done
 What about all the please / peace
 That you pledge your only son
 What about flowering fields
 Is there a time
 What about all the dreams
 That you said was yours and mine
 Did you ever stop to notice
 All the children/ tea dead from war
 Did you ever stop to notice
 This crying Earth, its' weeping shore

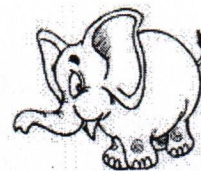
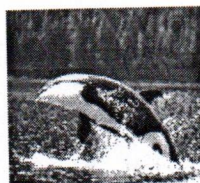
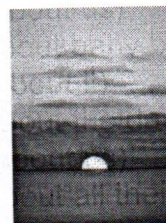
Aaaaaaaaah Ooooooooooh
 Aaaaaaaaah Ooooooooooh
 I used to dream
 I used to glance beyond the cars / stars
 Now I don't know where we are
 Although I know we've drifted far
 Aaaaaaaaah Ooooooooooh
 Aaaaaaaaah Ooooooooooh
 Hey, what about yesterday
 (What about us)
 What about the seas
 (What about us)
Happen / heavens are falling down
 (What about us)
 I can't even breathe
 (What about us)
 What about apathy
 (What about us)
 I need you
 (What about us)
 What about nature's worth
 (ooo, ooo)
 It's our planet's womb
 (What about us)
 What about animals
 (What about it)
 Turn million / kingdom to dust
 (What about us)
 What about elephants

(What about us)
 Have we lost their trust
 (What about us)
 What about crying whales
 (What about us)
 Ravaging the seas
 (What about us)
 What about **forest / loved** trails
 (ooo, ooo)
 Burnt despite our pleas
 (What about us)
 What about the holy **hand / land**
 (What about it)
 Torn apart by greed
 (What about us)
 What about the common **man / than**
 (What about us)
 Can't we set him free
 (What about us)
 What about children dying

(What about us)
 Can't you hear them cry
 (What about us)
 Where did we go wrong
 (ooo, ooo)
Someone / come on tell me why
 (What about us)
 What about baby boy
 (What about it)
 What about the days
 (What about us)
 What about all their joy
 (What about us)
 What about the man
 (What about us)
 What about the crying man
 (What about us)
 What about Abraham
 (What about us)
 What about death again

4) Exercício ilustrado para as palavras novas:

- Sunrise
- Rain
- Blood
- Earth and World
- Peace
- War
- Breathe
- Nature
- Animals
- Elephants
- Whales
- Death



ANEXO IV

4º Encontro – Love Songs - Close to you (Cidia e Dan) She (Elvis Costello) Big Girls Don't Cry (Fergie)

- 1) Cada aluno que entra escreve o nome de alguém que ama no mural.
- 2) Entregar a cada aluno cartõezinhos e pedir que eles façam um cartão de Valentine's day .
- 3) Dividir a turma em quatro grupos e entregar uma letra de música a cada grupo.

Close to you (Cidia e Dan)

Why do birds suddenly appear
Every time you are near?
Just like me, they long to be
Close to you
Why do stars fall down from the sky
Every time you walk by?
Just like me, they long to be
Close to you
On the day that you were born
The angels got together
And decided to create a dream come true
So they sprinkled moon-dust
In your hair of gold
And starlight in your eyes of blue
Why do birds suddenly appear
Every time you are near?
Just like me, they long to be
Close to you
Why do stars fall down from the sky

She

Elvis Costello

She
May be the face I can't forget.
A trace of pleasure or regret
May be my treasure or the price I have to pay.
She may be the song that summer sings.
May be the chill that autumn brings.
May be a hundred different things
Within the measure of a day.
She
May be the beauty or the beast.
May be the famine or the feast.
May turn each day into a heaven or a hell.

She may be the mirror of my dreams.
A smile reflected in a stream

Big Girls Don't Cry Fergie

Every time you walk by?
Just like me, they long to be
Close to you
On the day that you were born
The angels got together
And decided to create a dream come true
So they sprinkled moon-dust
In your hair of gold
And starlight in your eyes of blue
That is why all the girls in town
Follow you all around
Just like me, they long to be
Close to you
Just like me, they long to be
(Ah, aahh, aahh) Close to you
(Ah, aahh, aahh) Close to you
(Ah, aahh, aahh) Close to you
(Ah, aahh, aahh) Close to you

She may not be what she may seem
Inside her shell
She who always seems so happy in a crowd.
Whose eyes can be so private and so proud
No one's allowed to see them when they cry.
She may be the love that cannot hope to last
May come to me from shadows of the past.
That I'll remember till the day I die
She
May be the reason I survive
The why and wherefore I'm alive
The one I'll care for through the rough and
ready years
Me I'll take her laughter and her tears
And make them all my souvenirs
For where she goes I've got to be
The meaning of my life is
She, she, she

la la la la
The smell of your skin lingers on me now
You're probably on your flight back to your
hometown
I need some shelter of my own protection baby
Be with myself in center, clarity
Peace, Serenity
I hope you know, I hope you know
That this has nothing to do with you
It's personal, myself and I
We got some straightening out to do
And I'm gonna miss you like a child misses their
blanket
But I've gotta get a move on with my life
It's time to be a big girl now
And big girls don't cry
Don't cry,
Don't cry,
Don't cry
The path that I'm walking, I must go alone
I must take the baby steps til I'm full grown, full
grown
Fairy tales don't always have a happy ending
do they
And I forseek the dark ahead if I stay
I hope you know, I hope you know
That this has nothing to do with you
It's personal, myself and I
We got some straightening out to do

And I'm gonna miss you like a child misses their
blanket
But I've gotta get a move on with my life
It's time to be a big girl now
And big girls don't cry
Like a little school mate in the school yard
We'll play jacks and uno cards
I'll be your best friend and you'll be mine
Valentine
Yes you can hold my hand if you want to
'cause I wanna hold yours too
We'll be playmates and lovers and share our
secret worlds
But it's time for me to go home
It's getting late, dark outside
I need to be with myself in center, clarity
Peace, Serenity
I hope you know, I hope you know
That this has nothing to do with you
It's personal, myself and I
We got some straightening out to do
And I'm gonna miss you like a child misses their
blanket
But I've gotta get a move on with my life
It's time to be a big girl now
And big girls don't cry
Don't cry, Don't cry, Don't cry
La Da Da Da Da Da

4) Dar um questionário para cada grupo:

QUESTIONS:

- 1) What is the style of the song?
 - 2) What kind of love appear in this song?
 - 3) What words do you know?
 - 4) After you listen the music, do a picture about it.
- 5) Ouvir o áudio das quatro musicas.
- 6) Perguntar se a melodia justifica o tema.
- 7) Embaixo do desenho cada grupo cria uma frase que sistematize a idéia.
- 8) Assistir trilhas sonoras, trechos de filmes e clipes.

ANEXO V

5º Encontro - Culminância - Dust in the wind (Kansas)

1) Assim que os alunos entrarem apresentar a mensagem de despedida

Filtro Solar

2) Ouvir a música e em seguida cantá-la todos.

Dust in the Wind **Kansas**

Dust in the wind
All we are is dust in the wind
I close my eyes
Only for a moment,
And the moment's gone.
All my dreams,
Pass before my eyes, a curiosity.
Dust in the wind,
All they are is dust in the wind.
Same old song,
Just a drop of water in an endless sea.
All we do
Crumbles to the ground,
Though we refuse to see.
Dust in the wind,
All we are is dust in the wind.
Now, don't hang on,
Nothing lasts forever
But the earth and sky.
It slips away,
And all your money
Won't another minute buy.
Dust in the wind,
All we are is dust in the wind.
Dust in the wind,
Everything is dust in the wind.

3) Pedir que os alunos falem sobre suas impressões a respeito da música.

Filtro Solar
Pedro Bial

Composição: Baz Luhrmann

Filtro solar!
Nunca deixem de usar o filtro solar
Se eu pudesse dar só uma dica sobre o futuro
seria esta: usem o filtro solar!
Os benefícios a longo prazo do uso de Filtro
Solar estão provados e comprovados pela
ciência,

Já o resto de meus conselhos não tem outra
base confiável além de minha própria
experiência errante.
Mas agora eu vou compartilhar esses
conselhos com vocês...
Aproveite bem, o máximo que puder, o poder e
a beleza da
juventude.
Ou, então, esquece... Você nunca vai entender
mesmo o poder e a beleza da juventude
até que tenham se apagado.
Mas pode crer que daqui a vinte anos você vai
evocar as suas fotos,
E perceber de um jeito que você nem
desconfia hoje em dia,
Quantas, tantas alternativas se escancaravam
a sua frente.
E como você realmente estava com tudo em
cima,
Você não está gordo ou gorda...
Não se preocupe com o futuro.
Ou então preocupe-se, se quiser, mas saiba
que
pré-ocupação é tão eficaz quanto mascar
chiclete para tentar
resolver uma
equação de álgebra.
As encrencas de verdade em sua vida tendem
a vir de coisas que nunca passaram pela sua
cabeça preocupada,
E te pegam no ponto fraco às 4 da tarde de
uma terça-feira modorrenta.
Todo dia, enfrente pelo menos uma coisa que
te meta medo de verdade.
Cante.
Não seja leviano com o coração dos outros.
Não ature gente de coração leviano.
Use fio dental.
Não perca tempo com inveja.
Às vezes se está por cima,
às vezes por baixo.
A peleja é longa e, no fim,
é só você contra você mesmo.
Não esqueça os elogios que receber.
Esqueça as ofensas.
Se conseguir isso, me ensine.
Guarde as antigas cartas de amor.

Jogue fora os extratos bancários velhos.
Estique-se.
Não se sinta culpado por não saber o que
fazer da vida
As pessoas mais interessantes que eu
conheço não sabiam, aos
vinte e dois
o que queriam fazer da vida.
Alguns dos quarentões mais interessantes que
eu conheço ainda
não sabem.
Tome bastante cálcio.
Seja cuidadoso com os joelhos.
Você vai sentir falta deles.
Talvez você case, talvez não.
Talvez tenha filhos, talvez não.
Talvez se divorcie aos quarenta, talvez dance
ciranda em suas
bodas de diamante.

Faça o que fizer não se auto congratule
demais, nem seja severo demais com você,
As suas escolhas tem sempre metade das
chances de dar certo,
É assim para todo mundo.
Desfrute de seu corpo use-o de toda maneira
que puder, mesmo!!
Não tenha medo de seu corpo ou do que as
outras pessoas possam achar dele,
É o mais incrível instrumento que você jamais
vai possuir.
Dance.
Mesmo que não tenha aonde além de seu
próprio quarto.
Leia as instruções mesmo que não vá segui-
las depois.
Não leia revistas de beleza, elas só vão fazer
você se achar feio
Refrão: Brother and Sister
Together we'll make it tough
Someday a spirit will take you
And guide you there
I know you've be hurting
But I've been waiting to be there for you
And I'll be there just helping you out
Whenever I can
Dedique-se a conhecer seus pais. É

impossível prever quando eles
terão ido embora, de vez.
Seja legal com seus irmãos. Eles são a melhor
ponte com o seu
passado e
possivelmente quem vai sempre mesmo te
apoiar no futuro.
Entenda que amigos vão e vem, mas nunca
abra mão de uns
poucos e bons.
Esforce-se de verdade para diminuir as
distâncias geográficas e de estilos de vida,
porque quanto mais velho você ficar,
Mais você vai precisar das pessoas que você
conheceu quando jovem.
More uma vez em Nova York, mas vá embora
antes de endurecer.
More uma vez no Havaí, mas se mande antes
de amolecer.
Viaje.
Aceite certas verdades inescapáveis:
Os preços vão subir, os políticos vão
saracotear, você também vai envelhecer.
E quando isso acontecer você vai fantasiar
que quando era jovem os preços eram
razoáveis, os políticos eram decentes,
E as crianças respeitavam os mais velhos.
Respeite os mais velhos!!
E não espere que ninguém segure a sua
barra.
Talvez você arrume uma boa aposentadoria
privada.
Talvez você case com um bom partido, mas
não esqueça que um dos dois de repente pode
acabar.
Não mexa demais nos cabelos se não quando
você chegar aos 40 vai aparentar 85.
Cuidado com os conselhos que comprar,
mas seja paciente com aqueles que os
oferecem.
Conselho é uma forma de nostalgia.
Compartilhar conselhos é um jeito de pescar o
passado do lixo,
esfregá-lo,
repintar as partes feias e reciclar tudo por mais
do que vale.
Mas, no filtro solar, acredite.